



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

# DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO LXX Nº 25 TERÇA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 2015



BRASÍLIA - DF

## COMPOSIÇÃO DA MESA DO CONGRESSO NACIONAL

### **Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)**

Presidente

### **Deputado Waldir Maranhão (PP-MA)**

1º Vice-Presidente

### **Senador Romero Jucá (PMDB-RR)**

2º Vice-Presidente

### **Deputado Beto Mansur (PRB-SP)**

1º Secretário

### **Senador Zeze Perrella (PDT-MG)**

2º Secretário

### **Deputada Mara Gabrilli (PSDB-SP)**

3ª Secretária

### **Senadora Ângela Portela (PT-RR)**

4ª Secretária

## COMPOSIÇÃO DA MESA DO SENADO FEDERAL

### **Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)**

Presidente

### **Senador Jorge Viana (PT-AC)**

1º Vice-Presidente

### **Senador Romero Jucá (PMDB-RR)**

2º Vice-Presidente

### **Senador Vicentinho Alves (PR-TO)**

1º Secretário

### **Senador Zeze Perrella (PDT-MG)**

2º Secretário

### **Senador Gladson Cameli (PP-AC)**

3º Secretário

### **Senadora Ângela Portela (PT-RR)**

4ª Secretária

## COMPOSIÇÃO DA MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

### **Deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ)**

Presidente

### **Deputado Waldir Maranhão (PP-MA)**

1º Vice-Presidente

### **Deputado Giacobo (PR-PR)**

2º Vice-Presidente

### **Deputado Beto Mansur (PRB-SP)**

1º Secretário

### **Deputado Felipe Bornier (PSD-RJ)**

2º Secretário

### **Deputada Mara Gabrilli (PSDB-SP)**

3ª Secretária

### **Alex Canziani (PTB-PR)**

4º Secretário

## SUPLENTES DE SECRETÁRIO

- 1º - Senador Sérgio Petecão (PSD-AC)
- 2º - Senador João Alberto Souza (PMDB-MA)
- 3º - Senador Elmano Férrer (PTB-PI)
- 4º - Senador Douglas Cintra (PTB-PE)

## SUPLENTES DE SECRETÁRIO

- 1º - Deputado Mandetta (DEM-MS)
- 2º - Deputado Gilberto Nascimento (PSC-SP)
- 3º - Deputada Luiza Erundina (PSB-SP)
- 4º - Deputado Ricardo Izar (PSD-SP)

# CONGRESSO NACIONAL

## SUMÁRIO

---

<b>1 – ATA DA 26ª SESSÃO, CONJUNTA (SOLENE), EM 16 DE NOVEMBRO DE 2015.....</b>	4
1.1 – ABERTURA.....	4
1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO Destinada a homenagear o centenário de nascimento de Djalma Maranhão .....	4
<b>1.2.1 – Execução do Hino Nacional Brasileiro</b>	
<b>1.2.2 – Oradores</b>	
Senadora Fátima Bezerra .....	4
Senador José Agripino .....	8
<b>1.2.3 – Fala da Presidência</b> (Senadora Fátima Bezerra)	
Leitura de mensagem de autoria do Senador José Serra .....	9
<b>1.2.4 – Oradores (continuação)</b>	
Senador Cristovam Buarque .....	10
Senador Garibaldi Alves Filho .....	12
Sra Ana Maria Cavalcante Maranhão Fagundes, filha do homenageado .....	16
Sr. Roberto de Oliveira Monte, Presidente da Comissão de Homenagem ao Centenário de Djalma Maranhão .....	17
Sra Clara Raíssa Pinto de Goés, filha do Sr. Moacy de Góes, Secretário de Educação de Djalma Maranhão....	18
Sr. José Willington Germano, Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte .....	19
Sr. Haroldo Maranhão Bezerra Cabral, sobrinho-neto do homenageado.....	24
<b>1.2.5 – Fala da Presidência</b> (Senadora Fátima Bezerra)	
Lançamento da Cartilha “De pé no chão também se aprende a ler” .....	25
<b>1.2.6 – Apresentação de canções interpretadas pelo Sr. Fernando Tovar</b>	
1.3 – ENCERRAMENTO.....	26
<b><u>CONGRESSO NACIONAL</u></b>	
<b>2 – COMISSÕES MISTAS.....</b>	27
<b>3 – CONSELHOS E ÓRGÃOS .....</b>	41

---

## Ata da 26ª Sessão, Conjunta (solene), em 16 de Novembro de 2015

### 1ª Sessão Legislativa Ordinária da 55ª Legislatura

*Presidência da Srª Fátima Bezerra e do Sr. Garibaldi Alves Filho.*

*(Inicia-se a sessão às 9 horas e 32 minutos e encerra-se às 11 horas e 54 minutos.)*

**A SRª PRESIDENTE** (Fátima Bezerra. Bloco Apoio Governo/PT-RN) - Declaro aberta a sessão do Congresso Nacional destinada a comemorar o centenário de nascimento de Djalma Maranhão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Com muita alegria, quero saudar aqui todos os presentes, em especial a delegação potiguar.

Convido para compor a Mesa a Sra. Ana Maria Cavalcante Maranhão Fagundes, filha do homenageado; o Sr. Roberto de Oliveira Monte, Presidente da Comissão do Centenário de Djalma Maranhão no Rio Grande do Norte; o Prof. José Willington Germano, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, autor do livro *Lendo e Aprendendo — a Campanha de Pé no Chão*; o Sr. Ministro Marcelo Navarro Ribeiro Dantas, potiguar, do Superior Tribunal de Justiça; o Sr. Ministro Emmanoel Pereira, potiguar, do Tribunal Superior do Trabalho; a Sra. Clara Raíssa Pinto de Góes, filha do Prof. Moacyr de Góes; e o Sr. Haroldo Maranhão Bezerra Cabral, sobrinho-neto do homenageado.

Convido todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional.

*(Procede-se à execução do Hino Nacional.)*

**A SRª PRESIDENTE** (Fátima Bezerra. Bloco Apoio Governo/PT-RN) - Queremos registrar a presença dos Senadores potiguares Garibaldi Alves Filho e José Agripino. Ambos subscreveram comigo o pedido para rea- lização desta sessão solene.

Eu gostaria de pedir ao Senador Garibaldi para assumir a presidência dos trabalhos enquanto faço uso da tribuna. Em seguida, passarei a palavra aos Senadores José Agripino e Garibaldi Alves Filho.

Desde já, quero agradecer a presença de todos e dizer da alegria e da honra de receber aqui o Sr. Roberto Monte, Presidente da Comissão do Centenário de Djalma Maranhão, no Rio Grande do Norte; os familiares de Djalma — Sra. Ana Maria Maranhão, filha, e o Sr. Haroldo Maranhão, sobrinho-neto; os Srs. Ministros. Marcelo Navarro e Emmanoel Pereira — muito nos honra vê-los aqui, compondo a Mesa desta sessão solene; o Prof. José Willington Germano, professor e pesquisador, um dos melhores estudiosos da obra, da história e da trajetória de Djalma, e que está representando a Universidade Federal do Rio Grande do Norte; e a Sra. Clara Góes, filha de Moacyr de Góes. Nós nos sentimos muito honrados com a presença dos senhores. Registro nos- soss agradecimentos.

Passo a presidência dos trabalhos ao Senador Garibaldi.

*A Srª Fátima Bezerra deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Garibaldi Alves Filho.*

**O SR. PRESIDENTE** (Garibaldi Alves Filho. PMDB-RN) - Concedo a palavra à Senadora Fátima Bezerra, a quem agradeço pela honra que me proporciona de presidir eventualmente esta solenidade em homenagem ao centenário de Djalma Maranhão.

**A SRª FÁTIMA BEZERRA** (Bloco Apoio Governo/PT-RN. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) - Sras. e Srs. Deputados e Senadores, convidados e convidadas, delegação potiguar, ouvintes da *Rádio Senado*, telespectadores da *TV Senado*, nesta sessão solene, o Congresso Nacional se reúne para prestar suas justas e merecidas homenagens ao centenário de nascimento de Djalma Maranhão, ex-Deputado Estadual, ex-Prefeito de Natal, ex-Deputado Federal e líder da resistência às ditaduras civis-militares brasileiras, nascido a 27 de novembro de 1915.

Dentro do calendário alusivo ao centenário de Djalma Maranhão, tomei a iniciativa de apresentar o re- querimento para realização da presente sessão. Esse requerimento foi subscrito pelo Senador José Agripino,

pelo Senador Garibaldi Alves Filho, que ora preside os trabalhos desta sessão solene, bem como, na Câmara dos Deputados, pelos Deputados Walter Alves e Fábio Faria.

Na verdade, a realização desta sessão justifica-se não só porque eu tenho a honra de representar o povo do Rio Grande do Norte aqui, mas também pela biografia, história e trajetória de Djalma, um homem visionário que ousou, que lutou para além do seu tempo. Djalma, inclusive, representou o povo do Rio Grande do Norte no Congresso Nacional, quando assumiu, durante um período, o mandato de Deputado Federal.

Portanto, no Congresso Nacional, nós não poderíamos, de maneira nenhuma, deixar de prestar nossas justas e merecidas homenagens a Djalma Maranhão, pela sua história, pelo homem público que foi, pelo militante das causas sociais que foi, pelo militante em defesa da democracia que foi, pelo militante das forças progressistas que foi. Com essa militância, eu me identifico, seja pela luta em defesa da educação, seja como militante política, seja como militante do meu partido, o Partido dos Trabalhadores.

O fato é que, desde minha juventude, ao chegar a Natal, vinda da pequena cidade de Nova Palmeira, no Seridó Paraibano, senti que a cidade vivia ares diferentes. Ainda que com os desmandos da ditadura militar, Natal já tinha conhecido Djalma Maranhão e estava impregnada da influência de sua luta por uma sociedade igualitária e por uma educação libertadora e inclusiva, o que me fez admirá-lo cada vez mais.

Seu legado de resistência, de honradez e de sensibilidade, bem como a dedicação que ele expressou pela educação e pela cultura, certamente tocaram mais forte ainda meu coração de professora, que, assim como Djalma, Paulo Freire, Moacyr de Góes e tantos outros acreditam na força das ideias, na força transformadora da educação e da cultura.

Portanto, homenagear Djalma Maranhão hoje é reconhecer a importância das forças populares para a construção da democracia. Homenagear Djalma Maranhão hoje, Roberto Monte, é homenagear toda uma geração, é homenagear a geração de Emmanuel Bezerra; de Moacyr de Góes; de Luiz Maranhão; de Mailde Pinto; de Omar Pimenta; do Prof. Hélio Vasconcelos; de Margarida Cortez; da Profa. Diva de Lucena; de Afonso Laurentino, aqui presente; de Ana Maria Cocentino, aqui presente; do Prof. Willington Germano, aqui presente.

Enfim, homenagear Djalma Maranhão, repito, é reconhecer a importância das forças populares para a construção da democracia, é homenagear, portanto, todos aqueles e todas aquelas que, um dia, sonharam com um País melhor e mais justo e que, por terem cometido esse absurdo “crime”, entre aspas, tombaram perante os algozes dos anos de chumbo.

Djalma Maranhão nasceu em Natal, no Rio Grande do Norte, precisamente em 27 de novembro de 1915. Filho de Salomé de Carvalho Maranhão e de Luís de Albuquerque Maranhão, Djalma foi um político além do seu tempo e revolucionou o modo de se administrar. Comprometido com as causas sociais, como era, governou com os olhos voltados para o povo.

Por seu comprometimento com a população mais humilde, foi Prefeito de Natal por duas vezes, sendo a primeira gestão quando ainda vigorava a indicação dos Prefeitos para as capitais. Em 1960, Djalma Maranhão surgiu nos braços do povo natalense, sendo o primeiro Prefeito eleito pelo voto popular da Capital do Rio Grande do Norte.

Em sua administração, Djalma Maranhão demonstrou toda sua capacidade de trabalho e de liderança política. Aos poucos, conquistou a confiança e o respeito da classe média, aumentando, cada vez mais, seu prestígio com as classes populares. Sua gestão à frente do Município é considerada, ainda hoje, uma das mais progressistas da história de Natal. Progressista, porque veio das bases e governou para as bases.

Djalma não teve vida fácil, mesmo com todo o respaldo popular com que contava. Encontrou, na Prefeitura de Natal, um grande déficit financeiro, além de a população enfrentando altíssimas taxas de desemprego, analfabetismo e pobreza. Ousou, e essa pode ser considerada a sua principal marca política: a ousadia.

O programa de Governo de Djalma Maranhão foi forjado nas bases, teve suas origens nos Comitês Nacionalistas, e aí foram definidas as prioridades que o seu Governo deveria ter: a educação e a cultura — meta número 1 de sua administração. Daí resultou o seu mais importante projeto, um dos seus mais importantes legados, a campanha *De Pé no Chão Também se Aprende a Ler*.

Essa campanha foi um importante movimento de educação popular desenvolvido por Djalma à frente da Prefeitura de Natal no período entre 1961 e 31 de março de 1964. Ele atendia aos clamores populares por mais educação e mais cultura.

A situação do Município era dramática. O número de escolas públicas regredira ao longo dos anos, ao invés de aumentar. Natal contava com uma população de quase 150 mil habitantes, dos quais mais de 30 mil eram analfabetos, entre adultos e crianças.

Foi nesse contexto que surgiu a campanha *De Pé no Chão Também se Aprende a Ler*, cujo nome surgiu de uma reportagem feita pelo jornalista Expedito Silva, na qual se afirmava, nas palavras de Djalma Maranhão, que, abro aspas, “até de pé no chão também se aprender a ler, querendo dizer que de agora em diante educação

*não era mais privilégio, pois todos teriam acesso à escola, sem fardas, com qualquer roupa e até mesmo sem calçados*". Sobre isso, o próprio Djalma Maranhão escreveu que "*a inteligência não está nos pés da criança*". Por isso, a vestimenta e, mais especificamente, o uniforme não eram um obstáculo à frequência escolar. E foi assim que Djalma foi à luta pela alfabetização dos natalenses.

É importante destacar o papel fundamental que teve o Secretário de Educação do Município à época, o genial Prof. Moacyr de Góes — aqui representado pela sua filha Clara —, um entusiasta da educação popular que soube reconhecer o que Natal precisava para dar o salto de inclusão educacional, urgente naquele momento.

A campanha consistia no seguinte: como a Prefeitura não dispunha de recursos para enfrentar a construção dos prédios escolares, apelou à população para que fosse cedida gratuitamente uma sala, onde seria instalada uma escolinha. A ideia ganhou corpo rapidamente. Sindicatos, sociedade benfeiteiros, sedes de clubes e igrejas abriram suas portas e ofereceram uma de suas salas para abrigar a escolinha. Em 2 anos, já eram 271 escolas espalhadas pelos quatro cantos da cidade. Além disso, havia também os acampamentos escolares, grandes galpões construídos de palha, destinados à recreação, a reuniões de pais e mestres, bem como a sessões festivas. Era uma escola erguida sem paredes e sem portas, aberta inteiramente à comunidade.

Mas a campanha foi muito além das escolinhas e dos acampamentos escolares. Ela significou a criação de bibliotecas populares, de praças de cultura, do Centro de Formação de Professores, do Teatrinho do Povo — até hoje, no Alecrim —, da Galeria de Arte. Significou a formação dos círculos de leitura, a realização de encontros culturais, a reativação de grupos de danças folclóricas. Tudo isso resultou em uma nova e contagiante organização cultural da cidade, na qual o povo participava efetivamente do fazer cultural e não apenas assistia, como mero expectador.

A campanha *De Pé no Chão Também se Aprende a Ler* é uma prova de que é possível produzir cultura e educar o nosso povo com criatividade, ousadia e competência, características essas que, repito, eram uma das marcas principais da personalidade de Djalma Maranhão.

A campanha lidava com a realidade concreta, baseando-se nos ensinamentos do educador o nosso sempre mestre Paulo Freire. Além disso, possuía uma preocupação de associar o trabalho à educação e à cultura, isso porque os aviários e as hortas escolares presentes em alguns acampamentos eram trabalhados pelos próprios estudantes, cuja produção era consumida como merenda escolar. Disso resultou a campanha *De Pé no Chão Também se Aprende uma Profissão*, cujos cursos profissionalizantes eram votados sobretudo ao artesanato, à datilografia, à enfermagem de urgência e à eletricidade.

Esse foi um momento muito rico da história de Natal, um momento em que houve uma verdadeira experiência democrática: do povo, pelo povo e para o povo! Volto a repetir, esse foi um dos momentos mais belos da história de Natal, um dos momentos em que realmente pudemos afirmar uma gestão verdadeiramente marcada do ponto de vista da democracia e da participação popular. Não é à toa que os que conviveram com o Djalma Maranhão não se cansam de repetir que foi uma das gestões que marcaram a história política de Natal e um dos Prefeitos mais queridos da nossa cidade.

O povo queria ser alfabetizado! O povo queria ler, queria cultura, e o Governo de Djalma Maranhão se empenhava em garantir essa prioridade e esse direito.

Foi exatamente o lado em que Djalma Maranhão escolheu lutar e a coerência política ao longo de toda a sua trajetória que o levaram a ser deposto pelo golpe militar de 64. Colocou a Prefeitura de Natal à disposição de todos aqueles que defendiam a democracia como trincheira na luta contra a opressão, exatamente como foi seu Governo: uma trincheira contra as injustiças, contra a opressão, contra os desmandos e pela igualdade plena.

Naquele momento, Djalma Maranhão não vacilou. Não vacilou e ficou ao lado da legalidade democrática, ficou ao lado do Brasil. Naquele momento, ele não vacilou, inclusive, quando fez da Prefeitura de Natal, onde chegou respaldado pelo voto do povo natalense, um quartel general em defesa da legalidade democrática. Foi convidado, inclusive, a contemporizar e pactuar na medida em que recebeu dos generais, na época, a proposta de renunciar à Prefeitura de Natal. Em troca, ele não seria perseguido e teria os seus direitos políticos respeitados. E ele não hesitou de maneira nenhuma quando disse que do mesmo jeito que ele havia entrado na Prefeitura de Natal, através do respaldo popular, só sairia da Prefeitura se fosse pelo uso da força, o que de fato, infelizmente, aconteceu.

Do exílio, Djalma continuou acreditando no Brasil e nos brasileiros e brasileiras que lutavam pela liberdade. Escreveu ele, em julho de 1965:

*"Meu crime maior foi alfabetizar 25 mil crianças na pioneira campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler, reconhecida pela UNESCO como válida para as regiões subdesenvolvidas do mundo, em um país de humilhante maioria de analfabetos, e lutar para dar ao povo acesso às fontes do saber, no plano de democratização da cultura. De fazer Feira de Livros, de construir uma Galeria de*

Arte e estimular o Teatro do Povo. De restaurar e promover a revalorização dos Autos Folclóricos. De abrir Bibliotecas Populares que estabeleceram recordes nacionais de empréstimos de livros, numa cidade que não tinha nenhuma biblioteca pública.

(...)

Caso venha a morrer no exílio, peço que o meu corpo seja transportado para Natal. O caixão coberto com a bandeira da campanha *De Pé no Chão* Também se Aprende a Ler e que, na hora em que o corpo baixar à sepultura, as crianças da minha cidade, que se alfabetizaram nos Acampamentos Escolares cobertos de palhas de coqueiros, cantem o nosso Hino De Pé no Chão."

O hino será tocado para você, Djalma, aqui do Congresso Nacional, daqui a pouco. Será cantado pelo nosso talento potiguar, o cantor Tovar, que aqui se encontra. A bandeira, Djalma, está aqui. Está aqui a bandeira da campanha *De Pé no Chão* Também se Aprende a Ler. Está aqui para nos espiar cada vez mais na luta incansável em defesa da educação que você sonhou, a educação inclusiva, a educação de qualidade, a educação para todos e para todas.

Djalma morreu em Montevidéu, na madrugada do dia 30 de julho de 1971, vítima de um colapso cardíaco. Nas palavras do antropólogo Darcy Ribeiro em seu último livro, *O Povo Brasileiro — A Formação e o Sentido do Brasil: "O Prefeito de Natal morreu em Montevidéu de pura tristeza. Nunca quis aprender espanhol, nem o suficiente para comprar uma caixa de fósforos"*. Djalma foi sepultado em Natal no dia 2 de agosto. Uma verdadeira multidão compareceu ao seu sepultamento. Contava apenas 55 anos de idade.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, convidados e autoridades aqui presentes, mais uma vez, em meu nome, em nome do Estado do Rio Grande do Norte e de todos aqueles e aquelas que me honraram com seu voto, quero reverenciar neste momento a memória de Djalma Maranhão pela passagem de seu centenário de nascimento. Homem de fibra, de caráter como poucos, Djalma foi um visionário, idealista, que não ficou só nos sonhos, homem de ação em favor dos mais pobres e dos mais humildes.

Ao defender o lema *Ser Culto para Ser Livre*, do Líder cubano José Martí Pérez, Djalma reafirmava o poder da educação libertária e via na educação o único caminho que o nosso povo poderia seguir para superar o atraso e o subdesenvolvimento.

Esse, senhoras e senhores, é o grande legado de Djalma Maranhão. Ele provou que é possível fazer política sem se render aos interesses do grande capital; que é possível fazer política com idealismo e paixão, com criatividade e poucos recursos. Esse é Djalma Maranhão: homem que será sempre um exemplo, uma lição de vida a inspirar a todos nós. Esse é Djalma Maranhão: um homem, repito, que será sempre um exemplo, uma lição de vida a inspirar nossa militância política, a militância das causas sociais que nós temos abraçado e a inspirar especialmente a nossa luta incansável em defesa da educação transformadora e inclusiva.

Nesta sessão solene, estamos relançando a cartilha que ensinou milhares de natalenses a ler e a escrever com consciência crítica.

Eu gostaria que a câmera do Senado pudesse dar um foco na cartilha utilizada à época na campanha *De Pé no Chão* Também se Aprende a Ler, repito, que ensinou milhares de natalenses a ler e escrever.

Quero agradecer, para concluir, à gráfica do Senado Federal e aos seus servidores pelo empenho na re-publicação desta importante obra. Nossos agradecimentos também ao Diretor da SEGRAF — Secretaria de Editoração e Publicações do Senado Federal, também natalense, Florian Madruga.

Antes de encerrar, quero aqui mais uma vez cumprimentar e agradecer pela presença honrosa a nossa querida Ana Maria Cavalcanti Maranhão Fagundes, filha de Djalma Maranhão, que compõe aqui a Mesa dos trabalhos; Haroldo Maranhão Bezerra Cabral, o engenheiro Haroldo Maranhão, também arquiteto e sobrinho-neto de Djalma; Clara de Góes, filha do ex-Secretário de Educação de Natal, Moacyr de Góes; Roberto de Oliveira Monte, Presidente da Comissão do Centenário de Djalma Maranhão no Rio Grande do Norte. Quero agradecer ao querido Prof. José Willington Germano, autor da obra *Lendo e Aprendendo — A Campanha de Pé no Chão*, obra esta também que terá mais uma edição via gráfica do nosso Senado.

Cumprimento aqui também toda a delegação potiguar, começando aqui mais uma vez agradecendo a presença honrosa do nosso Ministro Marcelo Navarro e do Ministro Emmanoel Pereira, a presença muito honrosa para nós do meu companheiro, Deputado Fernando Mineiro, que aqui está representando a Comissão de Educação da Assembleia Legislativa. Sua presença aqui, Deputado Mineiro, é muito importante para mim e para todos nós pelo quanto temos em comum do exemplo que é Djalma Maranhão e das lições que Djalma exatamente nos deixou, para que nós continuemos a nossa luta em defesa da democracia e da educação pública.

Quero cumprimentar aqui igualmente o meu companheiro, o Vereador Hugo Manso, aqui representando a Câmara Municipal de Natal. Muito obrigada, Hugo, pela sua presença. A Câmara Municipal de Natal não poderia também deixar de estar presente na sessão solene que homenageia um dos Prefeitos mais queridos,

mais amados do povo de Natal. Quero cumprimentar o Prefeito da nossa capital, Natal, Carlos Eduardo Alves; a companheira Teresa Freire, Secretária de Políticas Públicas para as Mulheres, do Rio Grande do Norte; o Sr. Afonso Laurentino e, em seu nome, todos os demais representantes da delegação potiguar.

Enfim, Sr. Presidente, todos nós que estamos aqui temos por Djalma Maranhão uma profunda admiração.

Portanto, termino, Senador Garibaldi Alves Filho, dizendo que, quanto mais homens e mulheres seguirem o exemplo de Djalma Maranhão, mais firmes, mais seguros estaremos de caminhar para uma sociedade melhor, mais inclusiva e democrática.

Viva Djalma Maranhão! Viva Natal! Viva o povo brasileiro!

Muito obrigada. (Palmas.)

*O Sr. Garibaldi Alves Filho deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Srª Fátima Bezerra.*

**A SRª PRESIDENTE** (Fátima Bezerra. Bloco Apoio Governo/PT-RN) - Dando continuidade a esta sessão, passo a palavra ao Senador José Agripino.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (Bloco Oposição/DEM-RN. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.)

- Sra. Presidente desta sessão, Senadora Fátima Bezerra, peço licença a V.Exa., aos Ministros Marcelo Navarro e Emmanoel Pereira, aos presentes, aos Senadores, aos potiguares, para cumprimentar todos os que vieram fazer esta justíssima homenagem a Djalma Maranhão, na pessoa de sua filha Ana Maria Maranhão Fagundes.

Eu não me lembra de você, Ana Maria. Não sei se você se lembra da inauguração do Ginásio de Esportes Djalma Maranhão. Foi uma obra feita por seu pai, embora tenham tirado o nome dele. Quando Prefeito nomeado de Natal — e não fui eleito, como seu pai foi —, um dos primeiros atos que pratiquei como Prefeito foi a recuperação do ginásio de esportes e a restituição do nome. Aliás, restituição, não; dei o nome de Ginásio de Esporte Djalma Maranhão ao ginásio de esportes da Praça Pedro Velho. Eu me lembro bem de D. Dária e de Marcos, a quem conheci bem; como conheci, quando menino, seu pai.

A Senadora Fátima Bezerra fez o relevo devido de muitos méritos e muitas virtudes de Djalma, mas deixou de falar de um dos méritos importantes dele: seu pai foi um homem de boa convivência. Era um homem afável. Era um homem progressista, mas ele convivia com todos, convivia com as pessoas que ele julgava conveniente conviver.

Ana Maria, eu acho que você sabe que seu pai foi alvo de enormes injustiças. Ele foi exilado e, para chegar ao Uruguai, ele contou com a ajuda de um homem de direita chamado Dinarte Mariz, que foi amigo dele, assim como meu pai foi amigo dele.

Eu conheci seu pai na casa do meu pai. Acho que ele dirigia um jipe Willys, da capota aberta. Lembro-me demais dele na ocasião: gordo, de camisa esporte, com um cinto, indo à casa de Tarcísio Maia, que, nos idos de 1955, 1956, 1957, era Secretário de Educação. Ele ia à casa de Tarcísio, e eu, menino, devia ter 11 anos, 12 anos, 13 anos — ele tinha 30 mais do que eu. Mas ele convivia afavelmente com meu pai. Eram amigos pessoais. E lembro-me bem da afabilidade e das brincadeiras que eles trocavam, Tarcísio com Djalma Maranhão. Pela marca da afabilidade, da boa convivência, Djalma era um homem de espírito desarmado.

Eu não sei, Ana Maria, se você sabe, mas eu tive alguns Secretários que foram pessoas íntimas do seu pai. Um deles foi Leônidas Ferreira, meu Chefe da Casa Civil, um dos melhores auxiliares que eu tive ao longo da minha vida pública, contraparente de Moacyr de Góes. Foi ele quem me apresentou ao Moacyr de Góes e me aproximou de Moacyr de Góes, que ajudou em alguns momentos as minhas administrações, como Prefeito, como Governador, na área cultural, inclusive. Contava-me Leônidas muito das experiências de Djalma, da luta dele em prol da educação e da cultura, dos movimentos das Rocas, os movimentos culturais das Rocas. Eu mantive muito boa afinidade com ele, muito movido pelos exemplos positivos que mereciam e que merecem ser seguidos por Djalma Maranhão. Outro foi Hélio Vasconcelos, meu Secretário de Educação, uma pessoa ligadíssima a Djalma Maranhão — e foi um grande Secretário de Educação. Então, tivemos pessoas afins.

Posso falar da afabilidade da convivência com Djalma. Eu menino, 30 anos distantes de Djalma em matéria de idade, criei com ele laços de pessoas com quem tivemos afinidades comuns. Talvez, a influência dessas pessoas tenha resultado em muito do que eu fui como Prefeito.

Quando fui Prefeito, Senadora Ana Maria, criei uma coisa que, anos depois, veio a ter nome: orçamento participativo. Eu me reunia, às sextas-feiras, com as comunidades para ouvir as pessoas pedirem o que gostariam que o Prefeito viesse a fazer com recursos próprios da Prefeitura.

Eu aprendi com seu pai que os programas que marcam, em matéria de política, não são as obras físicas, não são as avenidas asfaltadas, os viadutos, mas a obra social. O seu pai é lembrado por um programa de educação heroico: *De Pé no Chão Também se Aprende a Ler*. Como não tinha dinheiro, ele improvisava latadas ou salas, para que ali professores motivados ensinassem crianças a ler e a escrever. Ele tinha consciência de que era pela educação que se haveria de preparar as gerações futuras.

Implantei muitos programas sociais, como Prefeito, em Natal, e como Governador. Ainda nesse fim de semana, no aniversário de um amigo, pai do Prefeito de Bom Jesus, encontrei um senhorzinho modesto que me disse que tinha formado o filho por conta de umas vaquinhas do Projeto Curral, um programa social que implantei como Governador. Esse programa social custou uma fração do que custaria uma estrada asfaltada ou uma boa adutora, mas é o que fica para as pessoas. É o saldo que fica para as pessoas.

Eu fiz questão de vir aqui, muito embora tenha um mundo de compromissos agora pela manhã, para homenagear a memória do seu pai, um potiguar que honrou as nossas tradições, homem de espírito público de civilidade e de boa convivência.

Eu vim aqui para dizer aos amigos de Djalma Maranhão que sou um dos que se orgulham de ter sido seu amigo, e não da boca para fora, mas com atitudes e posições tomadas.

Senador Cristovam Buarque, V.Exa., que é um educador, um homem da educação, deve ter ouvido falar muito em Djalma Maranhão. Pois Djalma Maranhão me inspirou muito, quando Prefeito e quando Governador, nas ações não só no campo da educação, mas no campo da ação política voltada para o bem-estar coletivo das pessoas.

Quero, portanto, cumprimentar a Senadora Fátima Bezerra e o Senador Garibaldi Alves Filho, porque nós três dividimos a iniciativa de fazer esta homenagem no Congresso Nacional. Mais do que o Senado, Câmara e Senado prestam esta homenagem a um brasileiro que foi injustiçado.

O seu pai foi injustiçado, e aqui, neste momento, recupera um pouco da imagem que ele merece ter: Djalma Maranhão, um potiguar a serviço da educação e do Brasil.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

**A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE** (Fátima Bezerra. Bloco Apoio Governo/PT-RN) - Agradecemos a presença e a participação do Senador José Agripino, ao tempo em que vou convidar para fazer uso da fala o Senador Cristovam.

**A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE** (Fátima Bezerra. Bloco Apoio Governo/PT-RN) - Enquanto o Senador se aproxima da tribuna, eu quero dar conhecimento da mensagem que foi enviada pelo Senador José Serra.

Passo a ler a mensagem:

"Minha prezada Senadora Fátima Bezerra, não sendo possível estar presente em Brasília nesta manhã do dia 16 de novembro, queria cumprimentá-la pela iniciativa de homenagear o político potiguar Djalma Maranhão no centenário do seu nascimento.

Conheci Maranhão quando era presidente da UNE, em 1963 e 1964. Eu tinha 21 anos; ele, uns 50. A UNE era uma das principais forças integrantes da Frente de Mobilização Popular que congregava a Frente Parlamentar Nacionalista, o Comando Geral dos Trabalhadores, representantes dos partidos de esquerda, intelectuais e dirigentes políticos de alcance nacional, como Leonel Brizola, Miguel Arraes.

Com frequência, Djalma, Prefeito da cidade de Natal, comparecia às nossas reuniões. Era conhecido, respeitado e ouvido como grande administrador, popular e inovador, não apenas pelas suas obras, mas também devido às suas ações no combate ao analfabetismo, que, no Rio Grande do Norte, atingia cerca de 60% da população acima de 14 anos! 'Dé pé no chão também se aprende a ler' era o lema do Prefeito, que ecoou como exemplo em todo o Brasil.

Eu era militante da Ação Popular, organização de origem cristã, e tomara conhecimento da qualidade e do ímpeto do trabalho de Djalma por intermédio do Marcos Guerra, o guru da minha geração em matéria de educação popular.

Quero lembrar que, como Presidente da União Estadual dos Estudantes de São Paulo, e depois da UNE, eu enfatizava e promovia campanhas de alfabetização, uma das tarefas centrais do movimento estudantil junto à sociedade, sempre na perspectiva da educação inclusiva, na linha do Centro Popular de Cultura, que criei na UEE e que fortalecemos na UNE.

Com o golpe militar, Djalma foi preso e internado em Fernando de Noronha, junto com Arraes e o Governador também cassado do Rio Grande do Norte, Aluísio Alves. Ele exilou-se depois no Uruguai, a fim de escapar da condenação a 18 anos de prisão.

Eu também fui condenado e exilado, primeiro na Bolívia, depois no Chile e, em seguida, nos Estados Unidos. Voltei ao Brasil depois de 14 anos, em 1978, mas nunca mais revi o Djalma. Ele morrera com apenas 56 anos de idade, em 1971, em Montevideu.

Seu desaparecimento prematuro nos privou de um extraordinário potiguar e um grande brasileiro. E o privou também de um grande desgosto, que foi a prisão, a tortura feroz e o assassinato do seu irmão, Luiz Maranhão, professor de geografia e dirigente do PCB, a quem eu conhecera antes do golpe de 64. Sua morte teria ocorrido na infame Casa da Morte, em Petrópolis, e seu corpo queimado na fornalha de um engenho desativado, em Campos, no Rio de Janeiro. Marcelo Cerqueira, que fora Vice-Presidente da UNE, na nossa gestão, foi seu advogado e nos dá até hoje o testemunho da tragédia.

Luiz foi assassinado durante a fria ofensiva do regime militar para exterminar a direção do PCB, apesar de que ela se opunha à estratégia da luta armada e defendia a participação da oposição ao regime no processo eleitoral. O que a ditadura não queria era precisamente o fortalecimento da resistência democrática.

Não revi nunca Djalma, mas sofremos um incidente conjunto durante o exílio. A ditadura militar nunca deixou que os exilados tivessem passaporte brasileiro, e o Itamaraty sempre se esmerou nessa antitarefa. No Chile, a Embaixada brasileira se recusou até a registrar meus filhos, que lá nasceram, como brasileiros. Pois bem, em determinado momento de 1969, eu soube, por um diplomata amigo, que o Consulado brasileiro estava cedendo passaportes a exilados conhecidos, por pura desorganização administrativa. Lá fui eu, e obtive o meu. O mesmo também foi feito pelo exilado Almirante Cândido Aragão, que, em seguida, foi ao Uruguai e passou a dica para Djalma Maranhão, que veio ao Chile tirar o seu. Os serviços de inteligência da ditadura no Uruguai captaram essa informação, que chegou à mesa do então Presidente, General Garrastazu Médici, que puniu os servidores responsáveis e cassou os nossos legítimos passaportes.

Enfim, Senadora Fátima, eis aqui o meu depoimento pessoal, de pequena importância diante de outros, mas muito significativo para mim, sobre essa grande figura, hoje homenageada pelo Congresso Nacional, graças à sua feliz iniciativa.

Senador José Serra"

Agradeço ao Senador José Serra o belo depoimento.

**A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE** (Fátima Bezerra. Bloco Apoio Governo/PT-RN) - Passo a palavra agora, com muito prazer, ao nosso querido Senador Cristovam Buarque, agradecendo a sua presença.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (Bloco Apoio Governo/PDT-DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Bom dia a cada uma e a cada um.

Senadora Fátima Bezerra, querida amiga; Ministro Marcelo Navarro Ribeiro Dantas, do Superior Tribunal de Justiça; Ministro Emmanoel Pereira, que representa o Presidente do Tribunal Superior do Trabalho; Sr. Antônio José de Barros Levenhagen; Sra. Ana Maria Cavalcanti Maranhão Fagundes; Sr. Haroldo Maranhão Bezerra Cabral; Sr. Roberto de Oliveira Monte, Presidente da Comissão do Centenário de Djalma Maranhão; Prof. José Willington Germano, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, autor do livro *Lendo e Aprendendo — A Campanha de Pé no Chão*; e Sra. Clara Raíssa Pinto de Goés, filha de Moacyr de Góes, bom dia.

Senadora Fátima Bezerra, quando V.Exa. me falou desta homenagem, é claro que eu pensei que não poderia estar fora dela, por diversas razões.

A primeira, porque sou recifense e, na época em que Djalma Maranhão foi Prefeito de Natal — eu já era adulto, embora muito jovem —, eu acompanhei. Ele, Arraes, Pelópidas da Silveira, Jango, Brizola faziam parte dessa constelação de heróis brasileiros que, para nós, representavam a Esquerda no Brasil. Eu os acompanhei e sofri, quando ele, assim como Arraes, Brizola, Pelópidas, Jango, todos foram obrigados a deixar o País depois do golpe de 64. Eu tinha que vir aqui, como recifense daquela geração.

Mas eu também tinha que vir aqui prestar homenagem a esse homem nordestino que é símbolo de alguns fatos, e vou citar cinco deles.

O primeiro é o compromisso com a educação, especialmente a alfabetização. Isso é algo muito especial. Não há tantos assim no Brasil. Até temos diversos defensores da educação, mas esses acham que a alfabetização é um detalhe para as crianças. Eles nem consideram a alfabetização de adultos algo fundamental. Muitos dizem — são pessoas que eu respeito muito e, do ponto de vista lógico, eles até têm razão: "Concentremo-nos na alfabetização das crianças. A biologia cuidará de erradicar o analfabetismo, porque, a longo prazo, todos os analfabetos adultos estarão mortos, e os que vierem da nova geração serão alfabetizados".

Isso tem sentido lógico, mas não faz sentido do ponto de vista dos direitos humanos. Alfabetizar é uma questão de direitos humanos, não só de educação, quando se trata de adultos. Mesmo que uma pessoa não vá mais ter nem meses de vida, nós temos que tentar alfabetizá-la, por uma questão de direito humano. Não ser alfabetizado, no mundo letrado, é uma forma de tortura. Alfabetizar o adulto é cumprir o princípio do Tortura Nunca Mais. O analfabetismo, no adulto, é uma forma de tortura: para uma mãe, porque ela não é capaz de ler a carta do filho ou de escrever-lhe uma carta; para o trabalhador, porque ele não é capaz de ler o nome do ônibus.

Quando eu fui Ministro do Presidente Lula, fiz o que nós chamávamos de Labirinto do Analfabetismo. Era um galpão grande, um *trailer* onde a pessoa entrava — qualquer um de nós — e ali ficava por 1 hora como se fosse analfabeto. A pessoa circulava pelas ruas de uma cidade sem saber onde estava; sentava-se numa lanchonete sem saber o que pedir para comer, porque não lia o *menu*; pedia um remédio e o tomava, sem saber se o remédio que estava tomando era aquele mesmo, porque não lia o nome dele — eu nem falo da bula. Lembro que andei por esse labirinto com o Presidente Lula e D. Marisa. Ela saiu chorando no final. Aquele que conseguisse percorrer tudo, no final, via uma placa que dizia: "Você conseguiu chegar aqui, mesmo sem ler o nome do

*ônibus, mesmo sem saber o nome das ruas. Agora você tem o direito de colocar sua assinatura".* Aí, uma luz acendia e aparecia uma impressão digital. Era a hora em que alguns choravam.

Djalma teve compromisso com a alfabetização de adultos como poucos neste País. Ele é um símbolo disso — Paulo Freire é o símbolo teórico. Eu diria que ele é o maior símbolo político da luta pela erradicação do analfabetismo no Brasil. Há muitos outros que são símbolos da educação, inclusive Brizola e Arraes, que foram importantes, mas Djalma é símbolo específico da luta pela erradicação do analfabetismo.

Djalma é símbolo também da Esquerda que luta por reformas, que não se contenta apenas com um salário maior para o trabalhador, que quer um sistema de saúde que funcione, um sistema educacional que funcione, um sistema bancário que sirva ao desenvolvimento do País, uma estrutura agrária que sirva não só à economia do Brasil, mas também ao bem-estar daquele que trabalha a terra. Por isso, ele lutou pela reforma agrária. Ele foi um político das reformas.

Djalma é símbolo de métodos alternativos de governar. O modo petista de governar estava em Djalma em muitos aspectos, Senadora Fátima. Ele pensava! A campanha *De Pé no Chão* *Também se Aprende a Ler* é uma dessas ideias. A ideia da austeridade nas políticas públicas é algo novo que ele simboliza.

Djalma é também símbolo da luta pelo enfrentamento de ditadores e opressores. Pode-se dizer até que ele deu a própria vida nesse enfrentamento, porque morreu tão jovem, no exílio. Ele deu a própria vida, quando poderia tê-la conciliado com suas lutas, como alguns fizeram. Mas ele foi do time do Arraes, do time do Gregório Bezerra, do time do Prestes, do time de um conjunto de heróis que não se curvaram, que enfrentaram, que brigaram.

Finalmente, Djalma é símbolo também de algo que nos deve preocupar: desde a sua saída do Governo, há 55 anos, nós não fizemos aquilo que deveríamos fazer no Brasil e continuamos com 13,2 milhões de analfabetos adultos.

Lembrar Djalma é lembrar o que nós não fizemos depois que Djalma passou. Nós não fizemos o dever de casa referente à erradicação do analfabetismo.

A diminuição do analfabetismo tem sido tão lenta nos últimos anos, que eu temo — nunca consegui comprovar ainda — que tenhamos conseguido essa redução não por alfabetizar mais adultos, mas porque eles morreram. A diminuição foi por conta dos que morreram e não só porque nós alfabetizamos mais crianças hoje do que antes. Ainda está aberta a torneirinha pela qual pingam analfabetos adultos, quando jovens completam 15 anos sem a escolaridade devida. Se fizermos uma comparação entre o número de adultos que pingam e o número de analfabetos que morrem, vamos ver que nesse último caso está o motivo da pequena diminuição no número de analfabetos que conseguimos. Isso em termos proporcionais, porque, em números absolutos, hoje, é provável que haja mais analfabetos adultos do que naquela época. É provável, não sei. Vou olhar isso.

Djalma é símbolo das reformas de base, e nós não fizemos até hoje todas as reformas de base necessárias, que este País queria fazer, que ansiava por fazer, que o Governo queria fazer, mas que os militares de 1964 impediram.

Nós não podemos mais jogar a culpa nos militares. Já faz mais de 30 anos que eles nos passaram o poder, e não fizemos ainda as grandes e profundas reformas de base. Até temos hoje, com os pobres, gestos de generosidade que não existiam antes; até tivemos nos últimos anos algumas políticas educacionais positivas; até temos um Sistema Único de Saúde, o que não tínhamos. Mas não temos reformas estruturais que assegurem não apenas uma ajuda aos pobres, mas a sua saída de fato da pobreza, a emancipação do povo.

Essa é a palavra que estava por trás daqueles homens, inclusive Djalma: emancipação. Alfabetização é um gesto de emancipação. Essa emancipação nós ainda não conseguimos fazer.

Por isso, eu quero encerrar lembrando uma pequena frase da Senadora Fátima: "*Quantos mais precisamos que sigam Djalma?*" Esse é um evento que pode ajudar, ao ser transmitido para o Brasil, pela televisão, a que muitos jovens descubram Djalma, entendam que houve um pensamento como o dele, uma ação política como a dele e queiram continuar o seu trabalho, que ficou incompleto.

Creio que com 40 e poucos anos, ele saiu da Prefeitura. Não deixaram que ele completasse esse trabalho. Cabe a nós pelo menos inspirar os jovens para que eles o completem.

Viva Djalma Maranhão! Vivam todos os seus feitos! E viva esse grande símbolo da educação brasileira! (Palmas.)

**A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE** (Fátima Bezerra. Bloco Apoio Governo/PT-RN) - Queremos agradecer a participação de V.Exa. e a bela mensagem que acaba de proferir nesta sessão solene.

Eu tinha dito a V.Exa. que gostaria muito da sua presença nesta homenagem, por toda a identidade e a afinidade que V.Exa., assim como eu, tem com a biografia, a trajetória e a história de Djalma. E não só isso, mas também pela história de V.Exa. como militante dedicado à luta em defesa da escola pública, da educação pública neste País.

V.Exa. não poderia faltar, de maneira nenhuma, a esta sessão solene. O depoimento de V.Exa. muito a enriquece. Mais do que isso, eu diria que seu depoimento está à altura do homem que foi Djalma Maranhão. Muito obrigada.

**A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE** (Fátima Bezerra. Bloco Apoio Governo/PT-RN) - Passo a palavra ao Senador potiguar Garibaldi Alves Filho, que subscreveu comigo o requerimento da presente homenagem. S.Exa. foi Deputado Estadual, Governador e Prefeito de Natal.

**O SR. GARIBALDI ALVES FILHO** (PMDB-RN. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, Senadora Fátima Bezerra; Sr. Ministro do Superior Tribunal de Justiça, Marcelo Ribeiro Dantas e Sr. Ministro Emmanoel Pereira, ambos conterrâneos; senhoras e senhores familiares do homenageado; Sra. Ana Maria Cavalcanti Maranhão, filha do homenageado; Sr. Haroldo Maranhão Bezerra Cabral, sobrinho-neto do homenageado; Sr. Roberto de Oliveira Monte, Presidente da Comissão do Centenário Djalma Maranhão; Prof. José Willington Germano, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, autor do livro *Lendo e Aprendendo — A Campanha de Pé no Chão*; Sra. Maria Salete Guerra Maranhão, familiar de Djalma Maranhão; Sr. Vereador Hugo Manso, representando a Câmara Municipal de Natal; Sr. Deputado Fernando Mineiro, representando a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte e a Comissão de Educação; Sra. Maria Teresa Freire da Costa, Secretária de Políticas para as Mulheres do Estado do Rio Grande do Norte, bom dia.

Estão aqui presentes muitos conterrâneos, e eu não poderia deixar de me referir a eles. Quero cumprimentar o ex-Deputado Júnior Souto; o Sr. Afonso Laurentino, que foi amigo e auxiliar de Djalma Maranhão; o Prof. Hudson, que foi Presidente do Sindicato dos Professores; e o Sr. Florian Madruga, Diretor da Gráfica do Senado.

Quero cumprimentar ainda a Profa. Ana Maria Cocentino Ramos e o Sr. Gustavo Ramos, a Profa. Brasília e Fernando Tovar. Eu peço desculpas se cometi alguma omissão, mas creio que aqueles que já cumprimentei são representativos dos muitos potiguares que estão aqui presentes.

Ficamos devendo à Senadora Fátima Bezerra essa homenagem. Não tenhamos dúvida de que S.Exa. se empenhou ao máximo para que nós estivéssemos aqui hoje realizando esta merecida homenagem pelo centenário de nascimento de Djalma Maranhão. Para ela, concorri apenas com minha subscrição e agora com esse discurso.

Confesso aos Senadores que me sinto, de certa maneira, desamparado — vou confessar mais tarde ao Senador José Agripino, porque teve de sair, e ao Senador Cristovam Buarque. Confesso-me desamparado por duas razões: primeiro, porque estou falando depois da Senadora Fátima Bezerra, que já disse tudo sobre Djalma Maranhão; segundo, porque estou falando aqui sem contar com a companhia de Ticiano Duarte, que foi grande amigo de Djalma Maranhão, e de Roberto Furtado, que foi convidado pela Senadora Fátima e está sendo lembrado por mim. Roberto está vivo, ao contrário de Ticiano, que nos deixou. Se Roberto Furtado pudesse dar seu depoimento a respeito de Djalma Maranhão, certamente, seria um depoimento muito valioso. Ele inclusive compôs comigo a chapa para a prefeitura.

É preciso que se diga que Djalma Maranhão foi eleito Prefeito em 1960, e eu tive a honra de ser Prefeito eleito em 1985, depois de 20 anos de Prefeitos nomeados pelo MDB — Movimento Democrático Brasileiro — o PMDB de antes, não o de hoje —, para o qual afluíram muitas correntes partidárias. Em Natal, nós tivemos o apoio dessas correntes, e eu me elegi Prefeito.

Não resta dúvida de que, no curso desse discurso, vou-me tornar repetitivo, e todos haverão de concordar comigo, porque, além de falar depois da Senadora Fátima Bezerra, vou falar depois do Senador Cristovam Buarque.

É curioso assinalar que a Família Maranhão — acho que isso é do conhecimento de todos, mas não era do meu conhecimento, fui informado — compreendeu dois grandes segmentos no Nordeste: um tradicional, à direita do espectro político, radicado no Estado de Pernambuco; outro afinado com as lutas populares, de orientação nitidamente esquerdistas, no Estado do Rio Grande do Norte, do qual emerge Djalma Maranhão.

No ano de 1930, o jovem Djalma Maranhão filia-se ao Partido Comunista Brasileiro e, em 1934, alista-se no Exército, servindo no 6º Regimento de Infantaria do Estado de São Paulo.

A Insurreição Comunista de 1935, levante comandado por Luís Carlos Prestes contra o Governo Getúlio Vargas, provoca a prisão e a expulsão de Djalma Maranhão do Exército e sua condenação a 19 meses de detenção, cumpridos num presídio político no Estado de São Paulo. Encerrada a pena, Djalma retorna para Natal e reassume a sua militância política.

Em 1947, desfilia-se do partido, por discordar de sua rigidez doutrinária, e ingressa nas fileiras do Partido Social Progressista, pelo qual é eleito Deputado Estadual, em 1954.

No cumprimento do seu mandato, Djalma Maranhão, na Câmara Estadual, em nossa Assembleia, adota posições nacionalistas e de centro-esquerda, defendendo bandeiras. Naquele tempo, o Rio Grande do Norte era grande produtor do minério tungstênio e depois passou a ser grande produtor de petróleo. Djalma Ma-

ranhão defendia a soberania nacional, o litoral brasileiro, a pesca artesanal e a produção algodoeira do Rio Grande do Norte.

No ano de 1956, por meio de uma aliança da União Democrática Nacional — UDN e do Partido Social Progressista — PSP de Djalma, Café Filho é nomeado Prefeito de Natal, Município que se deparava com grande déficit orçamentário — isso eu achei curioso! Diante do desafio, modernizou a gestão, ao introduzir o Cadastro Fiscal da Prefeitura e o Código Tributário Municipal, além de equacionar os tributos sobre a atividade industrial e laboral, naquela época regidos sob a égide dos Municípios.

Em 1958, Djalma Maranhão se candidata a Deputado Federal pelo Partido Trabalhista Nacional, ficando na primeira suplência. Cumpre o mandato de maio de 1959 a novembro de 1960, quando denuncia inúmeras vezes as preferências do Governo brasileiro em financiar empresas estrangeiras em detrimento dos agricultores da Região Nordeste. Utiliza a tribuna para a defesa, frequentemente, da política de reforma agrária e do capital nacional.

Senhoras e senhores convidados, sua coerência política é reconhecida no Estado, particularmente em Natal, onde atuava também como professor de educação física do Atheneu Norte-Rio-Grandense, na época, centro de referência do ensino médio — eu fiz o clássico no Atheneu.

Jornalista e desportista, Djalma Maranhão, juntamente com Waldemar Araújo, Rômulo Vanderlei — pouca gente se lembra desses nomes neste plenário, porque muitos são jovens, então isso fica para Afonso Laurentino —, Rivaldo Pinheiro, Luís Maranhão Filho, irmão de Djalma, fundaram o *Diário de Natal*, em 1940, tendo como objetivo maior combater o nazifascismo, inclusive no Brasil, apesar da censura imposta pelo Estado Novo. Se fôssemos falar de Luís Maranhão, teríamos que fazer outro discurso.

Após a redemocratização, João Café Filho e Djalma Maranhão fundaram o *Jornal de Natal*, que, em 1960, tornou-se a *Folha da Tarde*.

Djalma consolidou sua liderança popular em Natal e, em 1960, foi o primeiro Prefeito eleito da cidade. Ele integrou a aliança política, que se chamou *Cruzada da Esperança*, na maior campanha popular do Rio Grande do Norte, que tinha como candidato Aluízio Alves, que se elegeu Governador do Estado. E foi aí, na Prefeitura, que Djalma realizou a memorável e modelar política educacional que alcançou repercussão nacional, a campanha *De Pé no Chão* *Também se Aprende a Ler*, que educadores como Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro elogiaram, pela sua originalidade e eficácia. Ao mesmo tempo, executou uma política cultural inspirada na valorização e preservação da cultura popular, fundada nos estudos de Luís da Câmara Cascudo e Veríssimo de Melo.

A Senadora Fátima Bezerra já falou, e eu vou ser repetitivo — é o jeito, não tenho como evitar: Djalma Maranhão criou um número sem conta de bibliotecas públicas, que funcionaram como suporte de sua política educacional.

Ressalte-se que o método Paulo Freire, que veio a ser adotado depois na política educacional pelo Governo Aluízio Alves, foi também alvo da política educacional de Djalma Maranhão.

Daí veio toda uma história, aqui relatada com autoridade pela Senadora Fátima Bezerra.

Eu peço desculpas ao Prof. Willington, porque ainda não o citei, e ele nos prestou as principais informações.

O Senador Cristovam Buarque disse aqui muito bem: *“Como é que, depois do que Djalma fez, nós ainda estamos a dever? Por que os índices de alfabetização ainda estão clamorosos?”*

Senadora Fátima Bezerra, lá venho eu repetindo — eu deveria ter falado antes de V.Exa. Na Presidência, V.Exa. tem toda autoridade, como autora da proposta, e eu não pude me insurgir contra isso. Mas a verdade é que eu deveria ter falado antes. O nome da campanha veio realmente de uma reportagem *De Pé no Chão* *Também se Aprende a Ler* — isso foi ressaltado pelo Prof. Willington —, do jornalista Expedito Silva, na qual ele afirmava: *“Até de pé no chão também se aprende a ler”*.

O sonho de Djalma de erradicar o analfabetismo foi interrompido pelo regime militar em 31 de março de 1964.

Djalma Maranhão morreu em Montevideu, como todos nós sabemos, no dia 30 de julho de 1971. Darcy Ribeiro, que conviveu com ele durante o exílio, entrevistado em Natal, registrou que a causa básica da morte prematura de Djalma Maranhão foi, sem dúvida alguma, saudade da sua terra.

Darcy Ribeiro que me permita, com toda a sua autoridade: qualquer natalense sabe, principalmente aqueles da geração de Djalma Maranhão, que ele morreu com saudade ou por saudade ou pela saudade da sua terra. Essa foi a grande verdade. O ex-Prefeito lia os jornais que lhe enviavam, até os classificados, tal era a saudade que sentia.

Um de seus queridos amigos, o Ticiano, citado por mim no início do discurso, disse que, uma vez, Djalma empreendeu uma viagem ao exterior e, no dia do seu retorno, formou-se uma multidão em sua casa. D. Dária havia empreendido uma recepção para esperá-lo. Quando Djalma pode escapar da recepção, chamou Ticiano — se Ticiano faltou com a verdade, vai ser difícil agora, mas isso era coisa de Djalma Maranhão, pelo que diziam.

Confesso a vocês que, na eleição de Djalma — quando Djalma e Aluizio se elegeram —, eu era apenas um adolescente de 13 anos. Quando da morte de Djalma Maranhão, em 1971, eu tinha acabado de me eleger Deputado Estadual e não tinha aproximação com S.Exa.

Continuando, Djalma chama Ticiano sorrateiramente e sai em seu jipe. Esse Jipe era famoso! Afonso pode atestar isso, embora nunca tenha sido passageiro dele. Sempre foi um homem muito conservador para sair num jipe por aí. Isso era coisa mais de Ticiano.

Pois bem, saíram Ticiano e Djalma no jipe, que era conhecido como "Fura Mundo", e percorreram os bairros da cidade. Djalma dirigia esse jipe. O certo é que isso não foi uma empreitada isolada, de um dia em que Djalma queria matar a saudade, porque estava no exterior. Quase todos os dias, Djalma fazia uma excursão dessas pelos bairros de Natal. Por isso, como a Senadora Fátima Bezerra disse, Djalma tornou-se um dos Prefeitos mais populares, mais humanos, mais queridos e mais homenageados de Natal.

Os anos se passaram e chegamos ao centenário de Djalma Maranhão. Esses fatos tornam-se muito próximos de nós. A figura dele, a despeito de as gerações se sucederem, torna-se muito próxima, até mesmo das novas gerações. É por isso que venho dizer que o seu legado continua vivo nos corações, nas mentes dos que conhecem o seu trabalho. Tanto assim é que esse livrinho, que Fátima Bezerra muito bem fez com que a gráfica do Senado editasse, hoje ainda nos emociona.

Muito obrigado. (Palmas.)

#### **SEGUE, NA ÍNTegra, O PRONUNCIAMENTO DO SR. SENADOR GARIBALDI ALVES FILHO**

**O SR. GARIBALDI ALVES FILHO** (PMDB-RN. Sem apanhamento taquigráfico.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, estamos hoje aqui reunidos para celebrar o centenário de nascimento do grande estadista potiguar Djalma Maranhão, que foi Deputado Estadual, Prefeito de Natal, Deputado Federal e líder da resistência em todos os momentos nos quais a democracia brasileira foi vilipendiada.

Curioso assinalar que a família Maranhão comprehende dois grandes ramos no Nordeste: um tradicional, à direita do espectro político, radicada no Estado de Pernambuco; e outro afinado com as lutas populares, de orientação nitidamente esquerdistas, no Estado do Rio Grande do Norte, do qual emerge nosso ilustre homenageado.

No ano de 1930, o jovem Djalma Maranhão filia-se ao Partido Comunista Brasileiro — PCB e, em 1934, alista-se no Exército, servindo no 6º Regimento de Infantaria do Estado de São Paulo.

A Insurreição de 1935, levante comandado por Luís Carlos Prestes contra o governo Getúlio Vargas, provoca a prisão e a expulsão de Djalma Maranhão do Exército e sua condenação a 19 meses de detenção, cumpridos num presídio político no Estado de São Paulo. Encerrada a pena, Djalma retorna para Natal e reassume sua militância política.

Em 1947, desfilia-se do Partido Comunista Brasileiro por discordar de sua rigidez doutrinária, ingressando nas fileiras do Partido Social Progressista — PSP, pelo qual é eleito Deputado Estadual, em 1954.

No cumprimento do seu mandato, adota posições nacionalistas e de centro-esquerda, defendendo bandeiras como a da mineração do tungstênio e do petróleo, da soberania nacional, da defesa do litoral brasileiro, da pesca artesanal e da produção algodoeira do Rio Grande do Norte.

No ano de 1956, por meio de uma aliança da União Democrática Nacional — UDN e do Partido Social Progressista de Djalma, Café Filho é nomeado Prefeito de Natal, Município que então se deparava com um grande déficit orçamentário. Diante do desafio, modernizou a gestão ao introduzir o cadastro fiscal da Prefeitura e o código tributário municipal, além de equacionar os tributos sobre a atividade industrial e laboral, naquela época regidos sob a égide dos Municípios.

Com austeridade fiscal e zelo pelo Erário, Djalma saneou as contas da Prefeitura e pôde canalizar recursos para investimentos prioritários em educação e cultura. Até hoje é reconhecido como grande administrador pelas mudanças que realizou no modelo de gestão aplicado no Município, algo que contava com pouca atenção dos políticos daquela época.

Em 1958, Maranhão se candidata a Deputado Federal pelo Partido Trabalhista Nacional — PTN, ficando na primeira suplência. Cumpre o mandato de maio de 1959 a novembro de 1960, quando denuncia inúmeras vezes as preferências do Governo brasileiro em financiar empresas estrangeiras, em detrimento dos agricultores da Região Nordeste. Utiliza a tribuna para defender frequentemente políticas de reforma agrária e para a defesa do capital nacional.

Sua coerência política é reconhecida no Estado, particularmente em Natal, onde militava também como professor de educação física do Atheneu Norte-Rio-Grandense — na época, renomado centro de referência do ensino médio —, jornalista e desportista. Djalma Maranhão, Valdemar Araújo, Rômulo Wanderley, Rivaldo

Pinheiro e Luiz Maranhão Filho (seu irmão), fundaram, em 1940, o *Diário de Natal*, tendo como objetivo maior combater o nazifascismo, inclusive no Brasil, apesar da censura imposta pelo Estado Novo.

Após a redemocratização, João Café Filho e Djalma Maranhão fundaram o *Jornal de Natal*, que, em 1960, tornou-se a *Folha da Tarde*. Djalma consolidou sua liderança popular em Natal e, em 1960, tornou-se o primeiro Prefeito eleito da cidade. Integrou a aliança política que se chamou “Cruzada da Esperança”, na maior campanha popular do Rio Grande do Norte, sob a liderança de Aluízio Alves, que se elegeu Governador do Estado.

Djalma, na Prefeitura pela segunda vez, realizou memorável e modelar política educacional, que alcançou repercussão nacional. Era a campanha *De Pé no Chão Também se Aprende a Ler*. Educadores como Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro elogiaram sua originalidade e eficácia. Ao mesmo tempo, Djalma executou uma política cultural inspirada na valorização e preservação da cultura popular, fundada nos estudos de Luiz de Câmara Cascudo e Veríssimo de Melo. Criou um número sem conta de bibliotecas públicas, que funcionaram também como suporte de sua política educacional.

Ressalte-se que essa transformação educacional e cultural baseou-se nas premissas do método de alfabetização para adultos Paulo Freyre, que foi adotado pelo Governador Aluízio Alves com êxito invulgar, na cidade de Angicos, em pleno sertão do semiárido, e em populosos bairros de Natal, como Quintas, Rocas e Alecrim. Foram construídos acampamentos escolares onde não era possível levantar escolas de alvenaria, e os professores foram qualificados e puderam elaborar seus próprios materiais educacionais.

Em seu esforço para alcançar a meta de erradicação do analfabetismo na cidade de Natal, Djalma ainda instituiu algo que hoje é visto como um princípio moderno de boa gestão: o acompanhamento da política pública por supervisores, de forma a avaliá-la continuamente.

O nome da campanha, *De Pé no Chão Também se Aprende a Ler*, tem origem em reportagem do jornalista Expedito Silva, em que afirmava que até de pé no chão também se aprende a ler. Djalma complementa a assertiva ao lembrar que a inteligência não está nos pés da criança e que a vestimenta não deveria ser empecilho para seu acesso à educação e à cultura.

Na sua cruzada e nome da universalização da educação, Djalma não se limitou a incentivar a criação de escolas e acampamentos escolares. Inaugurou bibliotecas, praças de cultura, centros de formação de professores, teatros populares e galerias de arte. Estimulou a criação de círculos de leitura e a reativação de grupos de danças folclóricas, criando uma efervescência cultural sem precedentes na cidade.

O sonho de Djalma de erradicar o analfabetismo em Natal, tão próximo de se materializar, foi interrompido pelos tanques do Exército em 31 de março de 1964, que ocuparam as ruas da capital potiguar naquele começo de pesadelo que duraria 21 anos. O herói Djalma tentou resistir, emitindo nota oficial de apoio à legalidade democrática e ao mandato de João Goulart, mas, como tantos outros políticos progressistas brasileiros de seu tempo, foi alijado do poder e forçado ao exílio em Montevidéu, capital do Uruguai, onde faleceu em 30 de julho de 1971, antes de completar 56 anos.

Djalma Maranhão morreu em Montevidéu, no dia 30 de julho de 1971. Darcy Ribeiro conviveu com ele, durante o exílio na capital uruguaia. Entrevistado em Natal, Darcy registrou que a causa básica da morte prematura de Djalma Maranhão foi, sem dúvida alguma, saudade de sua terra e de sua gente. O ex-Prefeito lia jornais que lhe enviavam, emocionando-se com a peculiaridade dos textos de propaganda. Acompanhava até os classificados. Djalma possuía vínculos atávicos com Natal, sua cultura e seu povo. Um dos seus queridos amigos, recentemente falecido, Ticiano Duarte, escritor, jornalista e professor, contava com emoção um episódio que revelava a originalidade e a espontaneidade dos valores e das motivações de Djalma Maranhão.

Prefeito pela segunda vez, Djalma empreendeu viagem ao exterior. No dia do seu retorno, uma multidão o esperava para homenageá-lo em sua casa. Sua querida esposa, D. Dária Maranhão, surpreendeu-o com uma recepção. Casa cheia, lá pelas tantas, Djalma chama Ticiano. Sorrateiramente saem em seu jipe particular, que era apelidado pela população de “Fura Mundo”, pois o Prefeito, diariamente, logo cedo, percorria a cidade para avaliar suas necessidades. Pois bem! Djalma, dirigindo o jipe, foi ao Bairro do Alecrim, no limite com as Quintas, para dançar o coco, uma das danças populares do seu folclore. Esse era Djalma Maranhão: simples, verdadeiro e autêntico.

Djalma morreu, mas seu legado continua vivo nos corações e mentes que conheceram seu trabalho. Nossas homenagens não devem se resumir ao busto em frente ao prédio da Câmara de Vereadores de Natal, nem aos pronunciamentos que hoje proferimos nesta solenidade. A melhor forma de honrar a memória desse grande brasileiro, em seu centenário de nascimento, é não apenas estudar e compreender sua obra, mas retomá-la, reavivar aquele seu esforço de levar a educação aos rincões mais remotos do Nordeste e de todo o Brasil. Se aquele povo humilde e descalço dos anos 50 e 60 conseguiu, por que nós, esclarecidos, estudados, bem vestidos e bem alimentados não podemos também?

Imaginem se Djalma Maranhão fosse vivo e tivesse hoje a idade e a energia que tinha quando Prefeito? O que ele realizaria tendo à disposição a tecnologia, a Internet, o Big Data e uma porção de gente engajada e disposta a ajudá-lo?

Na hora em que, sob qualquer pretexto, nós, cidadãos de bem do século XXI, pensarmos em uma infinidade de obstáculos para universalizar a educação no Brasil, pensemos em Djalma. Lembremos que ele fazia tanto com tão pouco, e não reclamava de nada. Na sua gestão como Prefeito, ele não tinha tempo para reclamar: estava ocupado demais com a nobre tarefa de levar educação para quem nem sapato tinha.

Muito obrigado.

**A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE** (Fátima Bezerra. Bloco Apoio Governo/PT-RN) - Nós agradecemos mais uma vez a participação na presente sessão solene do Senador Garibaldi Alves Filho, com o importante depoimento que acaba de fazer.

Quero rapidamente registrar e agradecer a presença de Catarina de Almeida Santos, representando a Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Seja bem-vinda, Catarina!

Quero também registrar a presença, nas galerias da nossa Casa, dos estudantes do Ensino Fundamental da Escola Luiz César de Siqueira Melo, de Goianésia, Estado de Goiás. Sejam muito bem-vindos!

**A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE** (Fátima Bezerra. Bloco Apoio Governo/PT-RN) - Nós vamos agora, com muita alegria, passar a palavra para a Sra. Ana Maria Cavalcanti Maranhão Fagundes, filha do saudoso Djalma Maranhão.

**A SR<sup>a</sup> ANA MARIA CAVALCANTI MARANHÃO FAGUNDES** - Senadoras e Senadores, autoridades presentes, povo do meu querido Estado do Rio Grande do Norte, em especial a Senadora Fátima Bezerra, que propôs a presente sessão solene em homenagem ao meu querido e amado pai, o Prefeito Djalma Maranhão, no ano de seu centenário de nascimento, em meu nome, em nome do meu irmão Marcos, de minha querida mãe Dária e de toda a minha família, agradeço a presente homenagem.

Com muita satisfação, vejo que os 100 anos de Djalma Maranhão estão sendo muito bem comemorados em nosso Estado, por meio de inúmeras manifestações públicas que atingem bairros de nossa capital, inclusive escolas da rede pública, exposições fotográficas, seminários e publicações impressas e multimídias, além de reportagens veiculadas em jornais e televisões.

É o resgate histórico de um tempo em que Natal viveu um período de utopia prática, quando nosso povo se tornou mais livre, mais consciente, sujeito de sua história, quando a política com "P" maiúsculo, aliada à cultura e à educação, foi ferramenta essencial, que resultou na campanha *De pé no chão também se aprende a ler*.

O Prefeito Djalma Maranhão, ao querer libertar o seu povo, pagou um preço muito caro. Foi preso, casado, exilado e morreu de imensas saudades de nossa terra, de sua querida cidade Natal, do nosso Brasil. Isso afetou demais a nossa família, o meu irmão Marcos, a minha mãe Dária e os familiares que nos cercavam.

Nossa família teve outra grande perda nessa tragédia ocorrida em 1964: a morte do meu tio Luiz Ignácio Maranhão Filho, um dos desaparecidos políticos de nosso País. E rendo aqui uma homenagem a ele e a minha tia Odette Roselli Maranhão.

Essas marcas não são só físicas. Elas ficaram em nossa alma, em todos os que cercavam Djalma Maranhão, seus auxiliares e amigos mais diretos, como o seu Vice-Prefeito Luiz Gonzaga dos Santos, Moacyr de Góes, Mailde Pinto, Omar Fernandes Pimenta, José Fernandes Machado, Carlos Alberto Lima, Hélio Xavier de Vasconcelos e Geniberto Campos.

Gostaria também de lembrar os anônimos e anônimas que trabalharam e que foram aliados do Prefeito Djalma Maranhão na figura das professorinhas da campanha De Pé no Chão.

Estar hoje aqui e ver esta homenagem acontecendo no Senado Federal (*a oradora se emociona*) traz-nos o sentimento de que a luta e a vida política de meu pai Djalma Maranhão não foram em vão: a defesa do povo brasileiro e de aspirações de uma vida mais digna para todos nós.

Gostaria de concluir minhas palavras dando voz ao maior, mais querido e amado Prefeito de Natal, que disse em um poema:

"Evocação de Natal  
Não te esquecerei, Natal!  
Os olhos do sol transpondo as dunas,  
Iluminando a cidade,  
Que dormiu embalada  
Pelo sussurro das águas do Potengi. (...)  
A Ribeira subindo em direção à cidade,  
Os teus primeiros bairros Rocas e Alecrim,  
O grande ponto dos dias de hoje,

Convergência de todos os encontros,  
E foco de todos os boatos. (...)  
A revolução liberal de 1930,  
Meu batismo nas lutas sociais.  
Fanfarras agitando, agitando,  
Muitos discursos, poucos tiros."  
Muito obrigada. (*Palmas.*)

**A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE** (Fátima Bezerra. Bloco Apoio Governo/PT-RN) - Mais uma vez, queria agradecer a você, Ana, pelo quanto significa para nós a sua presença nesta sessão solene. Seu pai é mais do que merecedor desta singela, porém muito sincera homenagem que nós fazemos hoje a ele.

**A SR<sup>a</sup> ANA MARIA CAVALCANTI MARANHÃO FAGUNDES** - Obrigada.

**A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE** (Fátima Bezerra. Bloco Apoio Governo/PT-RN) - Passo a palavra agora ao Sr. Roberto Monte, Presidente da Comissão do Centenário de Djalma Maranhão, no Rio Grande do Norte.

**O SR. ROBERTO DE OLIVEIRA MONTE** - Companheiras e companheiros, bom dia. Senadora Fátima Bezerra, proponente desta sessão solene, autoridades presentes, senhoras e senhores, falo em nome da Comissão Organizadora dos Preparativos às Comemorações do Centenário de Nascimento do Prefeito Djalma Maranhão. Essa comissão foi instituída pela Fundação José Augusto, sob a Portaria nº 114, de 2015, de 9 de julho de 2015, e composta por mim, por Alexandre de Albuquerque Maranhão, Aluizio Matias dos Santos, Roberto Lima de Souza, Antônio Marques de Carvalho Jr. e Edrisi Fernandes.

Registro nossos agradecimentos aos membros do Centro de Direitos Humanos e Memória Popular — DHnet e ao Instituto Rubens Lemos de Estudos Políticos.

Devo citar aqui o arquiteto e criador das maquetes eletrônicas, Gabriel Gomes Monte, a documentarista Maise Gomes Monte, a pesquisadora em Educação em Direitos Humanos Maria do Carmo da Silva, bem como o colegiado da Escola Municipal Djalma Maranhão, na pessoa da Profa. Linelva Teixeira dos Santos.

Construímos, inicialmente, um memorial *on-line*, no endereço [www.dhnet.org.br/djalma](http://www.dhnet.org.br/djalma). Isso, para disponibilizar documentos, áudios, vídeos, iconografia, incluindo livros e demais escritos por ele publicado, especialmente nas áreas de educação e da cultura, além de materiais inéditos da repressão militar de 1964 no Rio Grande do Norte.

Realizamos uma exposição documental na Pinacoteca do Estado, que vai até o dia 31 de janeiro, contando a trajetória da vida de Djalma, das origens familiares à morte no exílio e de seu retorno a Natal para o maior sepultamento a que a cidade já assistiu.

Foram construídas, com base em extensa pesquisa da época, duas maquetes eletrônicas, do acampamento da campanha *De Pé no Chão* *Também se Aprende a Ler* e da extinta Galeria de Arte, fechada e depois destruída pela barbárie fascista.

Na sequência, uma audiência pública foi realizada na Câmara Municipal de Natal. Contamos com o apoio dos movimentos sociais, culturais, sindicatos, partidos políticos e instituições e recriamos os *Comandos Populares Djalma Maranhão pela Democracia*, com uma exposição itinerante através da galeria móvel da ONG ZooN no locais originais dos acampamentos da campanha *De Pé no Chão* *Também se Aprende a Ler* e em lugares de relevância social, como a Semana de Ciência e Tecnologia da URRN e do Festival Literário de Natal.

Daqui a pouco, Fernando Tovar estará aí cantando o *Chiado da Botina*. Produzimos inúmeros DVDs: *Djalma Maranhão I - Hinos e Canções*, Moacyr Góes, Secretário da Educação, Mailde Pinto, Chefe da Diretoria de Documentação e Cultura, e Héliop Vasconcelos, do Centro Popular de cultura.

De 4 a 6 de novembro, realizamos o Seminário *Três Dimensões de Djalma Maranhão: Política, Educação e Cultura*.

Em 27 de novembro, data do centenário de Djalma Maranhão, será realizada sessão solene na Câmara Municipal de Natal, além de show na Praça André de Albuquerque, antiga praça de cultura permanente — show musical e ato político-cultural.

Vale salientar, Senadora Fátima Bezerra, que, no dia 27 de novembro, além do centenário de Djalma Maranhão, também haverá a comemoração dos 80 anos da Insurreição Comunista de 1935, no Rio Grande do Norte.

No dia 4 de dezembro, faremos a entrega do XXI Prêmio Estadual de Direitos Humanos a Djalma Maranhão, a Luiz Ignácio Maranhão Filho e ao baixo clero — porque todo mundo só fala das autoridades —, na pessoa de José Ribamar de Oliveira, que foi o mestre de obras durante a administração de Djalma Maranhão e o construtor dos acampamentos, ao artista popular Xico Santeiro e, em bloco, às professorinhas da campanha *De Pé no Chão* *Também se Aprende a Ler*.

As comemorações do centenário de Djalma Maranhão continuam em 2016, reforçadas com o acervo documental que estamos a receber da família de Moacyr de Góes. Continuamos em articulação com a Secretaria Estadual de Educação e Cultura e a UFRN, para a publicação de *kits* multimídias do acúmulo documental das comemorações do centenário, a serem distribuídos para bibliotecas, escolas, entidades, movimentos populares, ONGs, faculdades e universidades.

O interessante, Senadora Fátima Bezerra, é que a nossa comissão recomenda à bancada política potiguar, às entidades culturais e universitárias do Estado do Rio Grande do Norte e à Nação brasileira uma ampla discussão visando a implementação de um grande memorial físico destinado a guardar, para as gerações futuras, documentos ligados à política, à educação e à cultura popular da era Djalma Maranhão.

E, para concluir, em nome do legado e da memória, homenageamos aquele que foi o maior, o mais amado Prefeito da cidade, pois exerceu com plenitude a participação popular e a democracia direta.

Lembrar Djalma Maranhão é homenagear a dignidade na política e as mudanças estruturais de que o Brasil necessita.

Viva Djalma Maranhão!

Muito obrigado. (*Palmas*.)

**A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE** (Fátima Bezerra. Bloco Apoio Governo/PT-RN) - Quero agradecer a Roberto Monte e aqui também saudar, Roberto, não só o Centro de Defesa dos Direitos Humanos e Memória Popular, no Rio Grande do Norte, que você coordena, como também as diversas outras entidades pelo quanto de empenho, pelo quanto de dedicação têm demonstrado no calendário de comemoração alusivo ao centenário de Djalma Maranhão. É muito importante esse trabalho de vocês, inclusive pelo caráter pedagógico que ele tem. Djalma precisa, cada vez mais, ser conhecido pelas gerações presentes, para que as gerações futuras tenham o direito também de conhecer a bela história, a trajetória e a bela biografia desse grande natalense, desse grande brasileiro.

**A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE** (Fátima Bezerra Bloco Apoio Governo/PT-RN.) - Nós vamos agora passar a palavra rapidamente para Clara Raíssa Pinto de Góes. Clara, conforme nós já mencionamos, é filha do saudoso Prof. Moacyr de Góes, que foi o timoneiro na época na campanha *De Pé no Chão Também se Aprende a Ler*, quando exerceu inclusive a função de Secretário.

Com a palavra Clara Raíssa Pinto de Góes.

**A SR<sup>a</sup> CLARA RAÍSSA PINTO DE GÓES** - Era uma vez um homem. Era uma vez o frio. Era uma vez um homem que tinha frio. Era uma vez um homem que tinha medo de ter frio. E o que ele pedia? Um par de meias. Estava na Embaixada do Uruguai, saído da prisão, e sentia frio nos pés.

A família tinha recebido o recado: Djalma pedia um par de meias. Como fazer chegar a ele a encomenda? Decidiu-se que a afilhada levaria as meias até à embaixada. As embaixadas estavam vigiadas. Mas não se ia prender uma menina! Ela vem ao último encontro. A última vez em que se viram. A menina tinha 8 anos, era franzina, magrinha, mas já aprendera o frio. Carregava-o no bucho, nos ombros, no olhar. Ela não sabia, mas sentia. E aquela que seria eu, foi. E eu fui... à embaixada. Ver o padrinho, o Prefeito, levar-lhe um par de meias. Levar os recados, as recomendações, se lembrar, não esquecer, trazer de volta um gesto habitual... o jeito de coçar o queixo, mais a papada do que o queixo, com as costas dos dedos, um olhar, alguma coisa do homem imenso (para mim), que se espreguiçava como um leão marinho nas dunas de Natal.

Tinha medo. Não, tinha medo de ter medo. E se esqueceu de todos os recados e recomendações. Concentrou-se em não chorar; em não olhar nos olhos dele com medo do que veria... a fraqueza dele. Foi aí que descobri as mãos. Prendi-me a elas. Eram grandes e tombavam sobre os joelhos que eram largos. Ele estava de cabeça baixa, talvez porque ela fosse pequena e esse fosse o jeito de olhar para ela, talvez por lhe pesarem os pensamentos, talvez de cansaço... não importa. Ela o acompanhava no gesto, no modo de inclinação da cabeça, na vida que escorria por uma brecha entre a geografia e a história naquele instante que seria o último, o último encontro de um leão marinho naufragado em uma menina feita de mar. Nas mãos dele, a mãozinha dela tantas vezes se abrigara, se perdera, se encontrara nos palanques dos comícios, nas festas de São João, nas danças, com cheiro de intimidade que ele deixava entre as bandeirinhas.

Eu me sentia tão importante percorrendo os bairros pobres da cidade! "Esse povo pobre não deixava Djalma em paz!" Dizia minha avó. Djalma e o povo, o povo pobre, no olho do furacão.

Um dia foi como se não fosse... a vida de pernas pro ar, o mundo de ponta a cabeça... os soldados; as casas invadidas, as vidas reviradas, as prisões, o cheiro acre do medo, a covardia de uns, a coragem de outros. A tortura começou, os camponeses sequestrados... um certo Capitão Lacerda, cuja menção provocava calafrios... Djalma está incomunicável. As visitas ao meu pai, a revista antes de entrar para um pátio de cimento que fedia a urina. O medo. Menos que medo, espanto. Raiva difusa, solidão. Djalma foi pra Fernando de Noronha. E as notícias chegavam, Djalma está morrendo de tristeza.

Um dia chegou um presente do padrinho: uma bolsinha de antílope, uma bolsinha de couro, couro de antílope. O presente causou espanto. Se pronunciava com solenidade: mandou pra afilhada uma bolsinha de antílope... como se "de antílope" fosse um sobrenome. Depois veio a notícia. O coração de Djalma não pôde mais. Morreu só. Meu pai rezava e minha mãe calava no peito a raiva surda. Eu corri ao meu presente que vivia guardadinho no papel de seda tal como chegara. Desembrulhei-o e fiquei segurando minha bolsinha de antílope. A morte é coisa da vida. Não existe morte fora da vida. Continuava do mesmo jeito a presença dele: entre as bandeirinhas de São João. O meu leão-marinho continuava se espreguiçando nas dunas brancas de Natal.

Nas notícias do enterro, os restos da mesquinharia dos que não tinham como combatê-lo porque ele, agora, ele vivia no coração do povo. É tempo de alegria, diria meu pai, e, seguindo sua inabalável fé cristã, tempo de reconciliação, o tempo do perdão.

Hoje, no Senado Federal, por iniciativa da Senadora Fátima Bezerra, homenageia-se Djalma Maranhão, o Prefeito deposto pelo golpe de 64, quando foi derrotado um projeto de País, derrota que nos conduziu a uma sociedade submetida ao mercado cuja ponta do iceberg são os bancos e a polícia que mata os jovens pobres e negros sem nenhum pudor.

Djalma Maranhão. Não sinto alegria. Procuro, em mim, sentimentos cristãos e não os encontro. É a herança que me cabe; herança que reivindico e da qual não abro mão. Herança que não precisa de consanguinidade nem testamento escrito. Minha herança me foi mandada, em silêncio, numa bolsinha de antílope, do Uruguai. Assim que minha herança não é de família nem de partido, é herança de um destino partilhado: o destino do frio.

Procuro em mim alegria ou sentimento triunfante de justiça finalmente feita, e não encontro nada disso. Não padeço de generosidade. Sinto o vazio dos que não voltaram. Dos corações que não puderam mais. Certas coisas não têm perdão nem volta. Minha herança — e não é fácil carregá-la — é dizer que eu não me esqueci. Que eu não perdoei. Que me doem ainda as frases e o tempo que me foi roubado, a convivência que me foi impossível.... o destino abortado de uma geração que não tem volta nem tem como apagar. O tempo não se recupera. E alguns não voltaram. Alguns não voltaram. E isso é imperdoável.

Sim. Há o registro simbólico, o reconhecimento, o testemunho das gerações. Não me interessa. Seu corpo, de certa maneira se transsubstancia em praça pública. Para mim, não importa. O que me foi negado permanece... nada nem ninguém podem restituir.

Não sei onde foi parar, depois de tantas mudanças e exílios voluntários ou involuntários, minha bolsinha de antílope. Carrego, no entanto, o peso das mãos desamparadas sobre os joelhos, dos pés nos chinelos, da cabeça baixa... do medo de cair no choro se o olhasse nos olhos, de vê-lo triste... o meu leão marinho, arrastando para longe a imensa carcaça que o coração não pôde suportar.

Obrigada. (Palmas.)

**A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE** (Fátima Bezerra. Bloco Apoio Governo/PT-RN) - Queremos agradecer, Clara, a você que mais uma vez traz aqui uma mensagem muito bonita, escrita de maneira muito especial.

Fique certa de que o seu texto vai enriquecer muito toda esta reflexão, toda esta homenagem que estamos fazendo a Djalma e a seu pai também, aos que com ele plantaram as sementes e lutaram por este Brasil justo, inclusivo e democrático, sementes estas que, ao nos esforçar por nos considerar seus herdeiros e herdeiras, estamos regando.

Muito obrigada. Ficamos muito felizes com a sua participação, com a sua presença.

**A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE** (Fátima Bezerra. Bloco Apoio Governo/PT-RN) - Vamos agora passar a palavra ao Prof. José Willington Germano.

Como aqui já foi mencionado, o Sr. Willington é professor da nossa Universidade Federal do Rio Grande do Norte, um dos estudiosos da obra, da história e da trajetória de Djalma e de toda aquela geração, chegando inclusive a publicar o livro *Lendo e Aprendendo — A Campanha de Pé no Chão*, que, para nossa alegria, será reeditado pelo Senado.

Com a palavra o Prof. José Willington.

**O SR. JOSÉ WILLINGTON GERMANO** - Sra. Senadora Fátima Bezerra, a quem cumprimento por ter feito a proposição de homenagear este grande brasileiro, Djalma Maranhão, quero saudá-la, quero felicitá-la.

Quero cumprimentar os familiares de Djalma Maranhão aqui presentes, Ana Maria e Haroldo Maranhão, e Clara Góes, filha deste querido e saudoso mestre Moacyr de Góes.

Quero cumprimentar Roberto de Oliveira Monte. Eu gostaria de cumprimentar também o Deputado Mineiro, o Senador Garibaldi Alves Filho, o Vereador Hugo Manso, e, em nome da delegação potiguar, eu gostaria de saudar o jornalista Afonso Laurentino Ramos.

Esta é uma sessão de celebração da memória. Celebrar a memória é lembrar, e lembrar significa fazer passar pelo coração, como diz Eduardo Galeano. E a figura que está sendo lembrada hoje, esse ilustre brasileiro

Djalma Maranhão, é muita significativa, porque ele escreveu uma das mais belas páginas da história da educação neste País. Celebrar a memória é recuperar uma identidade machucada. Esse é o caso de Djalma Maranhão.

O que lembra a figura de Djalma Maranhão? Eu tive a possibilidade de estudar e fiz aquele livro há tanto tempo, com tremenda dificuldade, com muita dificuldade de recuperar as fontes de pesquisa, que foram destruídas pela repressão. O meu sentimento, ao fazer aquela pesquisa, dizia respeito a contribuir para salvar do esquecimento, como esta sessão agora tem o sentido de contribuir para salvar do esquecimento personalidades e fatos memoráveis da vida do País.

Djalma Maranhão se celebrizou. A obra política de Djalma Maranhão, político de esquerda, nacionalista, reformista, como foi dito tantas vezes aqui, decorreu não de uma obra de cimento, pedra e cal. O que celebrizou a vida política, o protagonismo político, a gestão de Djalma Maranhão foi uma obra do espírito, uma obra da educação, uma obra da cultura, que é celebrizada pela emblemática campanha *De Pé no Chão Também se Aprende a Ler*.

O Senador Cristovam Buarque, em bela intervenção, fez questão de salientar a importância que Djalma Maranhão dava à alfabetização, que foi o carro-chefe da campanha *De Pé no Chão Também se Aprende a Ler*.

Eu gostaria de salientar, além da alfabetização, da educação popular, algo que era muito corrente nos anos 60: é que houve vários movimentos de educação popular, dos quais o Rio Grande do Norte foi pródigo, com Paulo Freire, com o Movimento de Educação de Base. A campanha se destacou não somente pela valorização, mas pela importância que ela dava à alfabetização, mas também pela valorização da cultura, em particular da cultura popular. Este é o sentido, para mim, que marca com muita força a presença de Djalma Maranhão. Por isso, ele ficou impregnado no imaginário da cidade. O legado principal da sua política, a meu ver, é uma bem articulada sintonia entre política educacional e política cultural. Não havia separação. Toda a rede de cultura foi articulada, na cidade de Natal, a partir da campanha de *Pé no Chão Também se Aprende a Ler*.

Então, não seria demais dizer que Djalma fez de Natal uma cidade cultural, uma cidade educacional, uma alegre cidade, mas também uma cidade reflexiva, porque ele fez despertar esperanças utópicas no sentido de construir uma nova sociedade melhor e mais justa no mundo.

Essa integração entre educação e cultura, a não separação, mas a articulação, decorria da visão política de Djalma Maranhão, que era um político comprometido com as mudanças sociais, estruturais, com a reforma agrária. Era um político comprometido com o enfrentamento ao domínio imperial. Ele valorizava tanto a cultura das classes populares, das classes subalternas, porque era na cultura popular, conforme Djalma Maranhão e seu grupo político, que estava a nacionalidade. Nenhum povo é dono do seu destino, se antes não é dono de sua cultura. É através da cultura que os sujeitos se reconhecem.

Essa ênfase cultural, essa ênfase educacional tinham em vista a emancipação social. Esse era o sentido que decorria da sua visão política.

Na visão de Djalma e daqueles que faziam a campanha, como o Prof. Moacyr de Góes... E aqui eu quero lembrar que Djalma se cercou do que existia de melhor na vida educacional e cultural de Natal naquela época. Eu queria lembrar dois nomes significativos: o do Prof. Moacyr de Góes, Secretário de Educação — já mencionado —, e o da Profa. Mailde Pinto Galvão, na área de cultura. Eles tiveram um papel fundamental no sentido de dotar a cidade de uma autêntica organização cultural e educacional, sempre no sentido da ideia da emancipação, da descolonização da cultura. São ideias presentes em Djalma Maranhão e em Moacyr de Góes.

É bom que se diga que esse era um contexto de ebulação na América Latina, de lutas de libertação na África e na Ásia, da Guerra Fria. Esse era o contexto. No Brasil, era a época do Governo João Goulart, um Governo reformista, que, através das reformas de base, não feitas até hoje, buscava mudanças estruturais na sociedade brasileira. Com o golpe de 64, houve um momento inusitado no que diz respeito à arquitetura, como já foi dito, no que diz respeito a uma rede de bibliotecas, teatro, galeria de arte, no combate à alfabetização, à educação popular.

Outro ponto que eu gostaria de salientar é a dimensão dialógica. Hoje se fala muito em diálogo de saberes. E aí vem Paulo Freire. Não há dúvidas de que Paulo Freire foi um pensador daquele contexto. É o momento também de um pensamento anticolonial, na figura de Frantz Fanon.

Com o golpe de 64, todas essas forças pulsantes da sociedade brasileira, das quais Djalma Maranhão era um símbolo, foram ceifadas. Djalma foi deposto, foi preso, exilou-se no Uruguai e foi condenado a mais de 16 anos de prisão. Quais eram as acusações principais contra Djalma Maranhão? A sua obra educacional e cultural, como obra de subversão. Se vocês analisarem os inquéritos, os processos, é a obra educacional, cultural, a formação do espírito, da cultura, a identidade de sujeitos negros, pobres, índios, denegridos pelo processo histórico. Uma forma de fazer com que esses setores se inserissem no espaço público é através da cultura, porque é através dela que o sujeito se reconhece.

O processo de cassação de Djalma Maranhão, apenas para encerrar, na Câmara Municipal de Natal, foi uma das páginas mais vergonhosas daquele Legislativo. Um comunicado do Comando Militar de Natal afirmava que o Prefeito Djalma Maranhão e seu Vice Luís Gonzaga dos Santos eram comunistas. Portanto, não poderiam ficar à frente da Prefeitura. No mesmo dia, 2 de abril de 1964, foram realizadas três sessões. Uma delas, secreta, na qual Djalma foi cassado. No entanto, não resta nenhum registro a respeito dessa cassação. Djalma foi substituído pelo Almirante Tertius Rebelo, e o Prof. Moacyr de Góes foi substituído pelo capitão de corveta Tomaz Edson Goulart do Amarante.

Djalma, o Prefeito que fez de Natal uma cidade cultural, uma alegre cidade, morreu de tristeza no exílio, no Uruguai.

Muito obrigado. (Palmas.)

**A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE** (Fátima Bezerra. Bloco Apoio Governo/PT-RN.) - Queremos, mais uma vez, agradecer a presença e a participação do Prof. Willington Germano. Dispensa comentários a mensagem que ele traz, representando aqui a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e, com certeza, toda uma geração daqueles que admiraram e continuam a admirar o saudoso Prefeito Djalma Maranhão pela sua história e bela trajetória.

Sua mensagem, Prof. Willington, é a mensagem também de muitos outros que, assim como o senhor, têm dado uma importante contribuição, como professor e intelectual, de fazer o resgate dessa memória. Porque esta história, conforme V.Sa. mesmo colocou, não pode ser esquecida de maneira nenhuma, muito pelo contrário, esta história tem um conteúdo muito bonito, esta história tem lições muito significativas de defesa da cidadania, de defesa da liberdade, de defesa da democracia, pelo quanto esta história inclusive apostou no caminho da educação e no caminho da cultura.

Então, nós queremos aqui render homenagem a V.Sa., Prof. Willington Germano e a todos quantos também têm se dedicado a esse resgate da história e da trajetória de Djalma Maranhão.

### **SEGUE, NA ÍNTegra, O PRONUNCIAMENTO DO SR. JOSÉ WILLINGTON GERMANO**

**O SR. JOSÉ WILLINGTON GERMANO** (Sem apanhamento taquigráfico) - Caso seja possível estabelecer alguma forma de classificação para o legado político e cultural de Djalma Maranhão à frente da Prefeitura de Natal (1960-1964), penso que a melhor expressão para designar o seu modo de agir no terreno político seria a de um autêntico “organizador da cultura”, conforme conceituação do pensador Antonio Gramsci. Sem dúvida, a sua compreensão da política passava pela valorização de cultura, especialmente da cultura popular, pois, no seu modo de entender, ela constituía a identidade de um povo, imprescindível a inserção dos setores subalternos no espaço público, em busca de reconhecimento e de mudanças estruturais na sociedade.

Como político de esquerda, nacionalista, identificado com o projeto de reformas sociais, defendido pelo Presidente João Goulart, Maranhão entendia, igualmente, a política como espaço de lutas em busca da emancipação social. Assim, o que impulsionava o seu agenciamento político era o desejo de superação das desigualdades sociais, bem como as diversas formas de opressão a que estavam expostas as classes populares do País. Tratava-se, enfim, de um embate pela edificação da justiça social e pelo aprofundamento da democracia na sociedade brasileira.

Na sua visão, para isso se tornar realidade, seria necessário que o povo brasileiro buscassem fortalecer as suas raízes culturais. Para ele, bem como para forças políticas que o acompanhavam, o elemento nacional estava contido na cultura popular. Afinal, o processo de dominação, desde a era colonial aos impérios da modernidade, não se restringiu a esfera econômica, mas também a imposição cultural, que destruiu as culturas nativas, línguas, religiões, saberes ancestrais, tornando invisíveis populações inteiras: índios, negros, populações mestiças, pobres. Tratava-se, pois, de uma postura rebelde, de um explícito posicionamento em favor da descolonização cultural, que desse visibilidade a sujeitos relegados e denegridos pelo processo histórico dominante, o que implicava em uma clara desconstrução da inferioridade, desses sujeitos, no campo do simbólico, mediante a valorização dos saberes, das artes, enfim, das suas expressões culturais. Nessa perspectiva, ganha relevo a frase, “*nenhum povo é dono do seu destino, se antes não é dono da sua cultura*”, fartamente usado na época. Era esse o sentido atribuído naquele momento, pois, como escreve o historiador Edward Thompson, as generalizações acerca da cultura popular, “*se esvaziam*”, caso “*não sejam colocadas firmemente dentro de contextos históricos específicos*”.

Esse ideário, a meu ver, se revestiu de uma espécie de aporte referencial, importante para que Maranhão adotasse, como bússola das ações que desenvolveu na Prefeitura de Natal, esses dois eixos principais: a valorização da educação e a valorização da cultura, em suas múltiplas formas de expressão. Não seria exagero dizer, portanto, que ele fez de Natal uma cidade cultural, educacional, uma cidade em festa, uma feliz cidade, tal era o calor cultural existente no período. Mas também fez de Natal uma cidade reflexiva, envolvida com o despertar de esperanças utópicas: a constituição de uma sociedade melhor e mais justa.

Mas, como escreveu João Cabral de Melo Neto, “*Um galo sozinho não tece uma amanhã: ele precisará sempre de outros galos*”. E Djalma Maranhão contou, sem dúvida, com esses outros galos. Desse modo, não é possível pensar na obra educacional/cultural do então Prefeito de Natal sem se reportar a duas figuras humanas exponenciais: o Prof. Moacyr de Góes, Secretário Municipal de Educação, e de Mailde Pinto Galvão, diretora da sempre bem lembrada Diretoria de Documentação e Cultura — DDC. A esses dois nomes, deve-se acrescentar o de Roberto Furtado, um dos mais destacados e eficientes colaboradores do Prefeito Djalma Maranhão, na condição de Secretário das Finanças de Natal.

A eles vieram se juntar nomes significativos da educação e da intelectualidade potiguar, a exemplo de Margarida de Jesus Cortez, Diva da Salete Lucena, Ornar Pimenta, Conceição Góes, lideranças estudantis/universitárias, como Geniberto Campos, Josemá Azevedo, Hélio Vasconcelos, Ives Bezerra, Berenice Freitas, Terezinha Braga, Danilo Bessa, Francisco Ginani, Gileno Guanabara, além da participação de representantes significativos do mundo das artes e das letras, como Newton Navarro, Paulo de Tarso Correia de Meio, Câmara Cascudo, entre vários outros, sem falar no professor, jornalista e político Luiz Maranhão, irmão de Djalma, personalidade destacada da esquerda brasileira, que, no pós 1964, seria morto com requintes de crueldade pelo regime ditatorial. O seu corpo nunca foi encontrado.

O carro-chefe dessa mobilização foi a campanha *De Pé no Chão Também se Aprende a Ler*”. A partir dela emerge uma autêntica organização cultural da capital potiguar, com ações capilares, moleculares, disseminadas por todo o tecido urbano, com destaque para bairros populares, como Rocas e Quintas, que contavam com acampamentos escolares, bibliotecas, assim como encontravam apoio para os seus grupos de cultura. Um nome deve ser lembrado quando se fala dos acampamentos: o do seu construtor, o mestre de obras José Ribamar de Oliveira. Outra figura que não pode ser esquecida é José Fernandes Machado, o querido Pastor Machado, Presidente do Comité Nacionalista das Rocas, berço da campanha. Ao lado deles, constituiu-se toda uma rede de autênticas lideranças populares, figuras anônimas, simples, dessas que Eric Hobsbawm denomina de pessoas extraordinárias, como dona Nalda Medeiros, líder comunitária do Bairro de Lagoa Seca, que, desde baixo, realizavam um trabalho de mobilização e organizativo da campanha *De Pé no Chão Também se Aprende a Ler*”.

Sobre a campanha, Darcy Ribeiro, que foi Ministro da Educação do Governo João Goulart, fez o seguinte relato em seu livro de memórias:

“Dei também forte apoio a Djalma Maranhão, prefeito de Natal, na sua campanha ‘De pé no chão também se aprende a ler’. Fui inclusive ver aquela experiência e registrá-la num filme. Djalma havia armado, ao longo das praias de Natal, compridos barracões que eram salas sucessivas, uma depois da outra, onde se davam aulas. Delas a criançada saia para brincar na areia, tomar banho de mar e comer comida farta que davam num outro barracão. Beleza pura!”

A campanha, no entanto, foi muito mais do que isso. Ela implicou em uma intensa mobilização social em defesa da educação e da cultura popular. Não foi apenas um movimento de alfabetização.

Vale destacar, contudo, que essa valorização da educação e da cultura popular não se dava no sentido do fechamento dessas manifestações em si mesmas. Assim, a cultura popular não era tratada com algo puro. Ao contrário, ela se revestia de uma abertura, de um diálogo permanente com as outras manifestações culturais, das artes visuais, da música, da literatura e com o mundo dos intelectuais de formação acadêmica. Fazer juntos, rejuntar o que estava separado, era o sentido principal daquele processo socio-cultural e político então em curso. Talvez por isso seja possível falar na existência, naquele período, de um processo de hibridação cultural, no sentido que lhe atribui Néstor Canclini.

Nessa perspectiva, um mesmo espaço social era partilhado tanto pelo escultor popular Xico Santeiro, por congos, pastoris, cantadores, boi-de-reis, João Redondo, festejos juninos e carnavalescos, como também por poetas, pintores, escritores, artistas, do quilate de Newton Navarro, Berilo Wanderley, Yaponi Araújo, Moacy Cirne, Sanderson Negreiros, Luís Carlos Guimarães, Ariano Suassuna, Francisco Brennand, Zila Mamede, Dorian Gray, Mauro Mota, e tantos outros, configurando um trabalho recíproco de fertilização, enfim, uma mestiçagem cultural. A presença de intelectuais pernambucanos, como Ariano, Brennand, Mauro Mota e vários outros, dá conta do intenso intercâmbio intelectual existente naquele contexto entre Natal e Recife, onde era desenvolvido o Movimento de Cultura Popular — MCP.

A campanha *De Pé no Chão Também se Aprende a Ler*, sem dúvida, foi a matriz dessa organização educacional e cultural vivenciada na cidade de Natal em princípios dos anos 1960, até que o golpe civil-militar de 1964 viesse ceifar essas forças pulsantes da sociedade brasileira. Naquele contexto (1960-1964), havia um forte processo de mobilização social e política no País, de cunho popular, empenhado na luta por reformas estruturais, as reformas de base, como eram chamadas na época no Governo João Goulart, um Presidente identificado com tais reformas, entre as quais, a reforma agrária, a defesa dos interesses nacionais, em face da dominação imperial, sobretudo dos Estados Unidos, e assim por diante.

No plano internacional, além da Guerra Fria entre as potências do mundo capitalista e do mundo socialista, era um contexto de lutas anticoloniais na África e na Ásia, de efervescência social na América Latina, da eclosão da revolução cubana e da emergência de um pensamento anticolonial, a exemplo da obra de Frantz Fanon, da Martinica, e de Paulo Freire, do Brasil, no campo educacional, entre vários outros. Enfim, esse era um contexto marcado por um forte reformismo social e nacionalismo anti-imperialista.

Tendo como palco social e político essa moldura histórica, ocorreu o surgimento, em todo o País, de movimentos de educação e cultura popular, em que os exemplos mais marcantes encontravam-se, especialmente, no Nordeste. É o caso de Recife, com o Movimento de Cultura Popular, época de Miguel Arraes Prefeito. Tal movimento influenciou bastante a campanha *De Pé no Chão Também se Aprende a Ler*. O Rio Grande do Norte, por sua vez, foi espaço de outras expressivas experiências de educação popular naquele contexto, como o Movimento de Educação de Base — MEB, desenvolvido pela Arquidiocese de Natal, época de Dom Eugênio Sales, e as *40 Horas de Angicos*, com a presença de Paulo Freire, quando Calazans Fernandes era Secretário de Educação do Estado no Governo Aluízio Alves.

A campanha *De Pé no Chão Também se Aprende a Ler* faz parte dessa história. A diferença com relação aos outros movimentos dizia respeito, sobretudo, à forma de organização, ao público envolvido e à abrangência das suas ações. Assim, as escolas típicas da campanha eram os acampamentos escolares, cobertos com palhas de coqueiro, destinados à educação de crianças. Cada acampamento dispunha de biblioteca, área de recreio e hortas. Além disso, a campanha desenvolveu um intenso trabalho de enfrentamento do analfabetismo, através da alfabetização de jovens e adultos, com mobilizações em toda a cidade, com forte participação de estudantes da UFRN.

Mas o principal destaque, a meu ver, diz respeito ao fato de a campanha não ter sido apenas um movimento de alfabetização e de educação escolar, mas de ter originado uma extensa rede cultural, compreendendo as bibliotecas populares, a exemplo das bibliotecas Monteiro Lobato e Castro Alves (Rocas e Quintas), o Teatrinho do Povo (Alecrim), a Galeria de Arte (Cidade Alta), as Praças de Cultura, o amplo apoio e incentivo aos grupos de cultura popular e de outras formas do fazer artístico, como já foi mencionado.

Por tudo isso, pode-se afirmar que a obra mais marcante de Djalma Maranhão, na Prefeitura de Natal, foi uma obra do espírito da educação, da cultura. Foram as suas realizações nesse campo que fizeram com que o seu nome fosse incorporado ao imaginário da cidade de forma celebrativa. Não foi, portanto, uma obra de cimento, pedra e cal, apesar das realizações também no domínio das edificações, como o Palácio dos Esportes, a Estação Rodoviária, etc. Por conseguinte, as melhores recordações, as boas lembranças, guardadas nos corações e nas mentes dos natalenses, dizem respeito ao incentivo e à valorização da cultura e da educação.

Nessa perspectiva, em uma leitura sintética do seu legado é possível identificar três aspectos principais. Em primeiro lugar, uma bem sucedida articulação entre política educacional e política cultural. Em segundo lugar, tem-se a destacar uma intensa capilaridade das ações educacionais e culturais, disseminadas pelos diversos espaços sociais da cidade, de forma continuada, através dos acampamentos, do incentivo aos grupos de cultura popular, da criação de bibliotecas e de outros espaços culturais, bem como a valorização dos artistas e das artes em suas múltiplas formas de expressão. Em terceiro lugar, um processo de democratização da cultura, com base na diversidade, em que os eventos culturais, como as Praças de Cultura, eram ressonâncias dessa capilaridade, desse movimento que vinha de baixo, proveniente dos diversos territórios sociais do Município. Foi essa pléiade de ações que possibilitou a constituição de uma autêntica organização cultural da cidade de Natal e sobre a qual foi direcionada a repressão política desencadeada pelo golpe midiático-civil-militar de 1964.

Quando o Coronel Darcy Lázaro comandou uma das invasões à Universidade de Brasília, disse uma frase que simboliza bem a que veio o regime ditatorial: “*Se essa história de cultura vai atrapalhar a endireitar o Brasil, vamos fechar a cultura por 30 anos*”. Em Natal, por ocasião do golpe civil-militar de 1964, foram, justamente, as ações desenvolvidas na área de educação e cultura por Djalma Maranhão os motivos principais da sua deposição como Prefeito, prisão, cassação e condenação a 16 anos de prisão. O *impeachment* do Prefeito e do seu Vice-Prefeito, Luiz Gonzaga dos Santos, constitui uma das páginas mais vergonhosas do Legislativo Municipal. Os dois foram presos por patrulhas do Exército, em seus gabinetes, por volta das 17 horas do dia 2 de abril de 1964.

Pressionada pelo Comando Militar, a Câmara Municipal reuniu-se três vezes no mesmo dia, ou seja, em 2 de abril de 1964. Na primeira sessão, os primeiros oradores a saudar o golpe de Estado foram os Vereadores José Gurgel Guará e Manoel Eugênio Neto. Em seguida, foi realizada a segunda sessão, em caráter secreto, na qual a Câmara apreciou uma correspondência do Comando Militar de Natal comunicando que o Prefeito e o Vice estavam impedidos por serem comunistas. Com base nesse comunicado, os dois líderes políticos tiveram os mandatos cassados pelos Vereadores natalenses. Mas nada consta no livro de Atas do Legislativo Municipal acerca de como transcorreu a reunião em apreço. Na verdade, essa ata simplesmente não existe. Finalmente, seria realizada a terceira sessão, com o objetivo de empossar o novo Prefeito. Assim, às 23h20min do mesmo

dia, 2 de abril de 1964, Raimundo Elpídio da Silva, Vice-Presidente da Câmara, assumiu provisoriamente o cargo de Prefeito Municipal. Mas duraria pouco no cargo, pois, em 6 de abril de 1964, a Câmara Municipal, por unanimidade dos seus 24 integrantes, escolheu o verdadeiro sucessor de Djalma Maranhão, o Contra-Almirante Tertius Rebello. Na Secretaria de Educação de Natal, o Prof. Moacyr de Góes foi substituído pelo Capitão de Corveta Tomás Edson Goulart do Amarante. Teve início, então, as prisões, expurgos e perseguições na Prefeitura de Natal. Nada restou daquele projeto educacional e cultural. Escolas — os acampamentos — e bibliotecas foram destruídas, os livros apreendidos e expostos em praça pública como obras subversivas, mesmo se esses autores fossem Tolstói, Graham Greene, Papini, Lédo Ivo, Josué de Castro ou Vinicius de Moraes, e assim por diante.

Djalma Maranhão, preso, é transferido de Natal para a ilha de Fernando de Noronha e depois para Recife. Libertado por força de um *habeas-corpus*, acabou por se exilar no Uruguai. Posteriormente, uma auditoria militar o condenaria a 16 anos de prisão. Em Montevidéu, Maranhão enfrentou dias difíceis, sobrevivendo modestamente como jornaleiro. O jornalista Ticiano Duarte, em intervenção memorável na mesa em homenagem a Djalma Maranhão, durante o VI Festival Literário da Pipa, em 2015, narrou que as dificuldades financeiras do ex-Prefeito foram tantas, que chegou a um ponto que os seus amigos de Natal se cotizaram para que ele pudesse comprar roupas de frio. Darcy Ribeiro, em seu livro *Confissões* conta o sofrimento de Maranhão no exílio: “*Muita foi a dor de Djalma Maranhão, ex-prefeito de Natal, que queria ouvir a sua cidade em um radiozinho de pilha e morreu de tristeza*”.

O Prefeito que fez de Natal uma cidade cultural, uma feliz cidade, morreu de tristeza no exílio, aos 56 anos, na madrugada de 30 de junho de 1971, vítima de colapso cardíaco. Foi sepultado em Natal, no dia 2 de agosto. Uma verdadeira multidão acompanhou o cortejo fúnebre, cujo trajeto foi feito a pé, desde a Rua Floriano Peixoto, em Petrópolis, até o Cemitério do Alecrim.

No ano do seu centenário de nascimento, são justas as homenagens em memória de Djalma Maranhão. Para Beatriz Sarlo, o propósito da memória é conservar a lembrança, salvar do esquecimento pessoas e acontecimentos relevantes, é reparar uma identidade machucada, é recordar, ou, como diz Eduardo Galeano, voltar a passar pelo coração. É também resistir contra o desperdício de experiências, ricamente constituídas, que foram maculadas pelo processo histórico excludente e ditatorial.

Saudades de Djalma Maranhão, o Prefeito que Natal não esquece.

**A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE** (Fátima Bezerra. Bloco Apoio Governo/PT-RN) - Vamos agora encerrar os nossos trabalhos, mais uma vez, agradecendo a todas as autoridades presentes: Ministro Emmanoel Pereira, Ministro Marcelo Ribeiro Dantas, lembrando inclusive que S.Exa., Senador Garibaldi Filho, é filho do saudoso Dr. Múcio Ribeiro Dantas, que inclusive foi colega de partido de Djalma. Djalma Maranhão elegeu-se Deputado Estadual, na década de 50, exatamente em 1954. Era filiado ao PSP — Partido Social Progressista. O Dr. Múcio, pai do Dr. Marcelo Navarro, também se elegeu Deputado naquela época e, portanto, eram colegas de bancada, colegas de partido e das lutas e dos sonhos por um Rio Grande do Norte melhor.

Queremos, encerrando a nossa sessão solene, mais uma vez, agradecer e dizer o quanto é importante para nós a presença aqui de Ana Maranhão, Clara de Góes, Roberto de Oliveira, Willington Germano, Haroldo Maranhão.

**A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE** (Fátima Bezerra. Bloco Apoio Governo/PT-RN) - Passo a palavra ao Sr. Haroldo Maranhão, sobrinho-neto de Djalma Maranhão.

Em função da hora, peço a V.Sa., Sr. Haroldo Maranhão, que seja breve, porque temos ainda outra sessão solene a ser realizada.

**O SR. HAROLDO MARANHÃO BEZERRA CABRAL** - Obrigado, Senadora. Serei breve.

Exmos. Senadores, Senadora Fátima Bezerra, que, atendendo à solicitação de amigos e admiradores do nosso saudoso Prefeito da cidade de Natal, Djalma Maranhão, propôs a realização desta sessão solene em homenagem ao centenário do nascimento de Djalma Maranhão, que se inicia neste 27 de novembro, nosso agradecimento.

Exmos. Deputados Federais Fabio Farias e Walter Alves, que também subscrevem a solicitação para a realização desta sessão; Senadores Garibaldi Alves, José Agripino; Ministros Marcelo Navarro e Emmanoel Pereira; Deputado Estadual Fernando Mineiro; Vereador Hugo Manso; minhas senhoras e meus senhores, trago a todos este depoimento do pouco que pude conviver com Djalma, dada a minha condição de familiar e os ensinamentos que me transmitiram os seus auxiliares administrativos da Prefeitura, amigos e admiradores, como Moacyr de Góes, Conceição de Góes, Roberto Furtado, Nathanias Von Sohsten, Aldo Tinoco, Ticiano Duarte, Afonso Laurentino, José Willington Germano, Roberto Monte, Mailde Pinto, Claudio Galvão e da minha avó materna, Netercia Maranhão, irmã mais velha de Djalma.

Falar de Djalma Maranhão, hoje, além de ser uma justa homenagem ao homem que dedicou sua vida por um Brasil soberano e socialmente justo, é também uma ótima oportunidade de lembrar as qualidades e

virtudes que devem nortear o caráter e a fidelidade dos homens públicos contemporâneos. Afinal, é na fidelidade que se tem aos compromissos assumidos frente às adversidades e riscos que se vive em defesa desta fidelidade, que se revela o caráter dos homens diante dos embates da vida.

É quando se diz "não" diante de todos que dizem "sim", como o fez Djalma, em 1961, na iminência do golpe dos Ministros militares, frente à renúncia de Jânio Quadros, que estampa na primeira página do seu jornal *Folha da Tarde* a manchete *A Legalidade é Jango!*, ou quando, no 1º de abril de 1964, diante do iminente golpe militar que se anunciava com a movimentação das tropas militares sublevadas de Minas Gerais, instala na Prefeitura de Natal o QG da legalidade e, mais uma vez, reitera: *A Legalidade é Jango!*, ou, ainda, frente à proposta do Comandante da Guarnição de Natal, que invadiu a Prefeitura, após o triunfo do golpe de 1964, com forças militares, e o levou ao Quartel General para oferecer-lhe a liberdade em troca da sua renúncia, a este ele respondeu: *"Recuso, em nome da minha honra e do respeito ao povo que me conferiu o mandato por mim desempenhado"*.

Esse era o nosso Djalma, um político que acreditava que o povo só seria liberto através da assimilação da educação e preservação da sua cultura frente a um mundo que se anunciava modernamente imperialista e que, quando exerceu os seus mandatos de Deputado Estadual e Federal, assumiu a defesa da reforma agrária e a limitação da remessa de lucros dos trustes para o exterior.

Ainda na sua juventude, como cabo do Exército, marchou em São Paulo durante a Revolução Constitucionalista de 1932; depois, em 1935, foi preso durante a Insurreição Comunista, que eclodiu no Nordeste, e posteriormente libertado por terem seus inquéritos arquivados e prescritos, sendo depois excluído do 6º Regimento de Infantaria de Caçapava.

Em seguida, Djama se mudou para a cidade de São Paulo e, depois, para o Rio de Janeiro, então Capital da República, quando se iniciou no jornalismo, trabalhando em alguns jornais como repórter, alicerçando o ofício que, futuramente, o alçaria à condição de fundador e proprietário de alguns jornais, como o *Diário de Natal* e *Folha da Tarde*, nos quais manifestava a fidelidade aos seus compromissos assumidos em defesa da legalidade democrática e soberania do Brasil, como na campanha *O petróleo é nosso*, na defesa da declaração de guerra à Alemanha nazista e, como dito anteriormente, *A legalidade é Jango!*

Senhoras e senhores, busquei aqui transmitir um breve perfil de Djalma, um nacionalista e político de esquerda que lutou até o fim sem trair seus compromissos assumidos politicamente pela democracia e justiça social, mantendo a fidelidade mesmo quando esta se mostrava ameaçada pela hostilidade truculenta da força que ainda hoje paira adormecida, ameaçando a liberdade e a soberania dos povos. Foi essa força truculenta que mergulhou nosso País em um período de trevas, torturando e ceifando a vida de vários patriotas, como Luiz Maranhão Filho, irmão de Djalma. Advogado, professor, jornalista e membro do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro, Luiz é um dos desaparecidos políticos cujas circunstâncias de morte até hoje não foram reveladas aos seus familiares, sendo a estes entregue pelo Estado Brasileiro apenas uma certidão de óbito, cujo número revela somente o código indecifrável de um cadáver insepulto.

Mas, por fim, falar de Djalma é também ler trechos da sua *Mensagem ao Povo Brasileiro*, escrita em 1965, há exatos 50 anos, durante o seu exílio em Montevideu.

Disse Djalma nessa mensagem:

"Dirijo-me aos operários e recordo, permanentemente agradecido, que minha candidatura a Prefeito foi lançada em manifesto subscrito por todos os sindicatos de Natal.

Dirijo-me aos estudantes e relembo que nas horas cruciais contei com a solidariedade unânime dos seus diretórios.

Reverencio os velhos, sol poente de uma geração, e dirijo-me às crianças, sol nascente das madrugadas, neste manifesto, que poderá ser também um testamento.

Companheiros, meus irmãos: mesmo distante continuo presente na cidade. O vento trará minhas palavras e cada alvorada recordará a claridade da minha luta, permanentemente lembrada no coração do povo."

Obrigado. (Palmas.)

**A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE** (Senadora Fátima Bezerra. Bloco Apoio Governo/PT-RN) - Agradeço ao Sr. Haroldo pela sua participação, pelo belo depoimento.

**A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE** (Senadora Fátima Bezerra. Bloco Apoio Governo/PT-RN) - Nós queremos, antes de encerrar a sessão, mais uma vez, agradecer a todas as autoridades, a todos de modo geral que aqui nos honraram com suas presenças.

Hoje, Senador Garibaldi Alves Filho, o plenário do Senado Federal, para a nossa alegria, foi ocupado pela delegação do Rio Grande do Norte.

Bom, vamos encerrar a presente sessão e, agora, no ato de encerramento, queremos fazer o registro do lançamento da cartilha *De Pé no Chão Também se Aprende a Ler*, que, repito, era a cartilha utilizada na época

para ensinar milhares de potiguares a ler e a escrever. Ou seja, a cartilha, na verdade, não só ensinava a ler e a escrever, mas preparava as pessoas para a vida, inclusive para o mundo do trabalho.

Então, no momento em que aqui estamos fazendo o lançamento da edição desta cartilha — quero agradecer aos servidores do Senado —, quero dizer que esperamos que as reflexões nela propostas, embora singelas, sejam capazes de motivar e impulsionar cada vez mais aqueles que lutam pela erradicação do analfabetismo e em defesa da educação pública.

Esse era o sonho de Djalma, que é o nosso também. Para que possamos realizar os sonhos de Djalma e de Paulo Freire, esperamos que o novo Plano Nacional de Educação seja esse instrumento, propiciando uma educação inclusiva e livre de amarras, que permita a emancipação política, social e cultural da nossa sociedade.

Vamos ouvir agora a canção *Baião de Pé no Chão*, letra e música de Oscar Homem de Siqueira Sobrinho, e, em seguida, a canção *Chiado da Botina*, ambas interpretadas pelo cantor norte-rio-grandense Fernando Tovar.

(É entoada a música *Baião de Pé no Chão. Palmas.*)

**A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE** (Fátima Bezerra. Bloco Apoio Governo/PT-RN) - Agora, dando sequência, vamos ouvir a música *Chiado da Botina*, mais uma vez interpretada pela bela voz do norte-rio-grandense Fernando Tovar.

(É entoada a música *Chiado da Botina.*)

**O SR. FERNANDO TOVAR** - Comandos populares, Djalma Maranhão! Obrigado. (Palmas.)

**A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE** (Fátima Bezerra. Bloco Apoio Governo/PT-RN) - Viva Djalma Maranhão! Viva Natal! Vivam todos aqueles e aquelas que não desistem de sonhar e, portanto, de continuar lutando pelo Brasil inclusivo, generoso e democrático!

Muito obrigada a todos. (Palmas.)

**A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE** (Fátima Bezerra. Bloco Apoio Governo/PT-RN) - Está encerrada a presente sessão. (Palmas.)

(Levanta-se a sessão às 11 horas e 54 minutos.)

## COMPOSIÇÃO COMISSÕES MISTAS

### **Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização**

(Resolução nº 1, de 2006-CN)

**Finalidade:** Apreciação das matérias orçamentárias e acompanhamento e fiscalização das respectivas execuções.

**Número de membros:** 10 Senadores e 30 Deputados

**PRESIDENTE:** Senadora Rose de Freitas (PMDB-ES)

**1º VICE-PRESIDENTE:** Deputado Jaime Martins (PSD-MG)

**2ª VICE-PRESIDENTE:** Deputado Giuseppe Vecci (PSDB-GO)

**3º VICE-PRESIDENTE:** Senador Walter Pinheiro (PT-BA)

**Rel. do Proj. de Lei de Diretrizes Orçamentárias:** Deputado Ricardo Teobaldo (PTB-PE)

**Relator do Projeto de Lei Orçamentária Anual:** Deputado Ricardo Barros (PP-PR)

**Relator da Receita:** Senador Acir Gurgacz (PDT-RO)

**Relator do Projeto de Plano Plurianual:** Deputado Zeca Dirceu (PT-PR)

### **Senado Federal**

TITULARES	SUPLENTES
<b>Maoria (PMDB)</b>	
Rose de Freitas - PMDB/ES	1. Dário Berger - PMDB/SC (4)
Raimundo Lira - PMDB/PB	2. Hélio José - PSD/DF
Valdir Raupp - PMDB/RO	3. Lúcia Vânia - PSB/GO (5)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PDT, PT )</b>	
Acir Gurgacz - PDT/RO	1. Walter Pinheiro - PT/BA (10)
Gleisi Hoffmann - PT/PR (10)	2. Angela Portela - PT/RR
<b>Bloco Parlamentar da Oposição ( PSDB, DEM )</b>	
Paulo Bauer - PSDB/SC	1. VAGO (8)
Davi Alcolumbre - DEM/AP (8)	2. VAGO
<b>Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia ( PCdoB, PPS, PSB, REDE )</b>	
Roberto Rocha - PSB/MA	1. Lídice da Mata - PSB/BA
<b>Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PSC, PR, PRB )</b>	
Eduardo Amorim - PSC/SE	1. Elmano Férrer - PTB/PI
<b>PP</b>	
Benedito de Lira - AL	1. Ivo Cassol - RO

## Câmara dos Deputados

TITULARES	SUPLENTES
<b>PMDB, PEN</b>	
Edmar Arruda - PSC/PR	1. Danilo Forte - PSB/CE
Carlos Henrique Gaguim - PMDB/TO	2. Professora Dorinha Seabra Rezende - DEM/TO
César Halum - PRB/TO	3. Expedito Netto - SD/RO
Genecias Noronha - SD/CE	4. Jhonatan de Jesus - PRB/RR
Hildo Rocha - PMDB/MA	5. Kaio Maniçoba - PHS/PE
João Arruda - PMDB/PR	6. Luiz Carlos Busato - PTB/RS
Lelo Coimbra - PMDB/ES	7. Mauro Lopes - PMDB/MG
Marcelo Aro - PHS/MG	8. Paes Landim - PTB/PI
Nilton Capixaba - PTB/RO	9. Vitor Valim - PMDB/CE
Ricardo Teobaldo - PTB/PE	10. Washington Reis - PMDB/RJ
Lázaro Botelho - PP/TO	11. Cacá Leão - PP/BA
Ricardo Barros - PP/PR	12. Julio Lopes - PP/RJ <sup>(2)</sup>
Elmar Nascimento - DEM/BA	13. Pedro Fernandes - PTB/MA
<b>PT, PSD, PR, PROS, PCdoB</b>	
José Rocha - PR/BA	1. Gorete Pereira - PR/CE
Nilto Tatto - PT/SP	2. João Carlos Bacelar - PR/BA
Paulo Pimenta - PT/RS	3. Jorge Solla - PT/BA
Hugo Leal - PROS/RJ	4. José Airton Cirilo - PT/CE
Wadson Ribeiro - PCdoB/MG	5. Leo de Brito - PT/AC
Wellington Roberto - PR/PB	6. Orlando Silva - PCdoB/SP
Zé Geraldo - PT/PA	7. Valtenir Pereira - PROS/MT
Zeca Dirceu - PT/PR	8. Leonardo Monteiro - PT/MG <sup>(6,7)</sup>
Jaime Martins - PSD/MG	9. VAGO <sup>(1)</sup>
José Nunes - PSD/BA <sup>(9)</sup>	10. Átila Lins - PSD/AM
<b>PSDB, PSB</b>	
Caio Narcio - PSDB/MG	1. César Messias - PSB/AC
Giuseppe Vecci - PSDB/GO	2. Leopoldo Meyer - PSB/PR
Gonzaga Patriota - PSB/PE	3. Evarir de Melo - PV/ES <sup>(3)</sup>
Hissa Abrahão - PPS/AM	4. Domingos Sávio - PSDB/MG
João Fernando Coutinho - PSB/PE	5. Izalci - PSDB/DF
Samuel Moreira - PSDB/SP	6. Raimundo Gomes de Matos - PSDB/CE
<b>PDT</b>	
Flávia Morais - GO	1. Pompeo de Mattos - RS
<b>PSOL</b>	
Edmilson Rodrigues - PA	1. Cabo Daciolo - S/Partido/RJ

### Notas:

1. Tornada sem efeito a indicação do Deputado Rômulo Gouveia (PSD/PB), em 7/5/2015, conforme Ofício nº 302, de 2015, da Liderança do PSD na Câmara dos Deputados.
2. Designado, como membro suplente, o Deputado Julio Lopes, em substituição ao Deputado Sandes Júnior, em 22-5-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 273, de 2015, da Liderança do PP.
3. Designado, como membro suplente, o Deputado Evarir de Melo, em substituição ao Deputado William Woo, em 25-5-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 136, de 2015, da Liderança do PPS/PV.
4. Designado, como membro suplente, o Senador Dário Berger, em vaga existente, em 27-5-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 168, de 2015, da Liderança do Bloco da Maioria.
5. Designada, como membro suplente, a Senadora Lúcia Vânia, em vaga existente, em 1-6-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 169, de 2015, da Liderança do Líder do PMDB e do Bloco da Maioria.

6. O Deputado Weliton Prado deixou de fazer parte da CMO, conforme Ofício nº 435/2015, da Liderança do PT.
7. Designado, como membro suplente, o Deputado Leonardo Monteiro - PT/MG, em vaga existente, em 09-07-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 451, de 2015, da Liderança PT.
8. Designado o Senador Davi Alcolumbre, que deixa a vaga de suplente, como membro titular, em substituição ao Senador Wilder Morais, em 30-9-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 110, de 2015, da Liderança do DEM.
9. Designado, como membro titular, o Deputado José Nunes (BA), em substituição ao Deputado Walter Ihoshi, em 28-10-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 598, de 2015, da Liderança do PSD.
10. Designada, como membro titular, a Senadora Gleisi Hoffmann, em substituição ao Senador Walter Pinheiro, e, como membro suplente, o Senador Walter Pinheiro, em substituição ao Senador Lindbergh Farias, em 10-11-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 134, de 2015, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.

**Secretário:** Walbinson Tavares de Araújo

**Telefone(s):** (61) 3216-6892

**E-mail:** cmo.decom@camara.leg.br

**Local:** Câmara dos Deputados, Plenário 2

## **Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização**

### **RELATORES SETORIAIS DO PROJETO DE LEI ORÇAMENTÁRIA - CMO**

<b>ÁREA TEMÁTICA</b>	<b>RELATOR SETORIAL</b>
<b>I. Transporte</b>	Senador Raimundo Lira (PMDB-PB)
<b>II. Saúde</b>	Deputado João Arruda (PMDB-PR)
<b>III. Educação e Cultura</b>	Deputado Wellington Roberto (PR-PB)
<b>IV. Integração Nacional</b>	Senador Eduardo Amorim (PSC-SE)
<b>V. Agricultura, Pesca e Desenvolvimento Agrário</b>	Deputado Carlos Henrique Gaguim (PMDB-TO)
<b>VI. Desenvolvimento Urbano</b>	Deputado Caio Nuncio (PSDB-MG)
<b>VII. Turismo</b>	Senador Davi Alcolumbre (DEM-AP)
<b>VIII. Ciência e Tecnologia e Comunicações</b>	Deputado Wadson Ribeiro (PCdoB-MG)
<b>IX. Minas e Energia</b>	Deputado Edmar Arruda (PSC-PR)
<b>X. Esporte</b>	Senador Roberto Rocha (PSB-MA)
<b>XI. Meio Ambiente</b>	Deputada Flávia Morais (PDT-GO)
<b>XII. Fazenda e Planejamento</b>	Deputado Hugo Leal (PROS-RJ)
<b>XIII. Indústria, Comércio e Micro e Pequenas Empresas</b>	Senador Hélio José (PSD-DF)
<b>XIV. Trabalho, Previdência e Assistência Social</b>	Deputado João Fernando Coutinho (PSB-PE)
<b>XV. Defesa e Justiça</b>	Senador Valdir Raupp (PMDB-RO)
<b>XVI. Presidência, Poder Legislativo, Poder Judiciário, MPU, DPU e Relações Exteriores</b>	Deputado Danilo Forte (PSB-CE)

### **CMO - Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização**

#### **IV - Comitê de Admissibilidade de Emendas - CAEM**

**COORDENADOR:** Deputado Genecias Noronha (SD-CE)

**Senado Federal**

<b>Bloco / Partido</b>	<b>Membros</b>
<b>Câmara dos Deputados</b>	

<b>Bloco / Partido</b>	<b>Membros</b>
PMDB	Deputado Vitor Valim (PMDB)
PR	Deputada Gorete Pereira (PR)
PSD	Deputado Átila Lins (PSD)
PTB	Deputado Nilton Capixaba (PTB)
PSB	Deputado Gonzaga Patriota (PSB)
PP	Deputado Cacá Leão (PP)
PT	Deputado Jorge Solla (PT)

### **CMO - Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização**

### III - Comitê de Avaliação das Inform. sobre Obras e Serviços com Indícios de Irregularidades Graves - COI

#### Senado Federal

Bloco / Partido	Membros
PT	Senador Walter Pinheiro (PT / BA)
PSDB	Senador Paulo Bauer (PSDB / SC)

#### Câmara dos Deputados

Bloco / Partido	Membros
PMDB	Deputado Mauro Lopes (PMDB)
PR	Deputado José Rocha (PR)
PP	Deputado Ricardo Barros (PP)
PT	Deputado José Airton Cirilo (PT)
DEM	Deputado Elmar Nascimento (DEM)
PHS	Deputado Marcelo Aro (PHS)
PRB	Deputado César Halum (PRB)
PROS	Deputado Hugo Leal (PROS)

### CMO - Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização

#### II - Comitê de Avaliação da Receita - CAR

**COORDENADOR:** Senador Acir Gurgacz (PDT-RO)

#### Senado Federal

Bloco / Partido	Membros
PDT	Senador Acir Gurgacz (PDT / RO)
PSC	Senador Eduardo Amorim (PSC / SE)
PP	Senador Benedito de Lira (PP / AL)

#### Câmara dos Deputados

Bloco / Partido	Membros
PMDB	Deputado Hildo Rocha (PMDB)
PT	Deputado Nilto Tatto (PT)
PSB	Deputado Leopoldo Meyer (PSB)
PSDB	Deputado Giuseppe Vecci (PSDB)
PV	Deputado Evarí de Melo (PV)
PCdoB	Deputado Orlando Silva (PCdoB)
PSD	Deputado Jaime Martins (PSD)

### CMO - Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização

#### I - Comitê de Avaliação , Fiscalização e Controle da Execução Orçamentária - CFIS

**COORDENADOR:** Deputado Izalci (PSDB-DF)

#### Senado Federal

Bloco / Partido	Membros
PDT	Senador Acir Gurgacz (PDT / RO)
PSD	Senador Hélio José (PSD / DF)

Bloco / Partido	Membros
<b>DEM</b>	VAGO

### Câmara dos Deputados

Bloco / Partido	Membros
<b>PMDB</b>	Deputado Washington Reis (PMDB)
<b>PMDB</b>	Deputado Lelo Coimbra (PMDB)
<b>PTB</b>	Deputado Luiz Carlos Busato (PTB)
<b>PTB</b>	Deputado Pedro Fernandes (PTB)
<b>PT</b>	Deputado Leo de Brito (PT)
<b>PSDB</b>	Deputado Izalci (PSDB)
<b>DEM</b>	Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM)

## Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas

(Criada pela Resolução nº 4/2008-CN)

**Finalidade:** Acompanhar, monitorar e fiscalizar, de modo contínuo, as ações referentes às mudanças climáticas no Brasil

**Número de membros:** 11 Senadores e 11 Deputados

**PRESIDENTE:** Senador Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE)

**VICE-PRESIDENTE:** Deputado Sarney Filho (PV-MA)

**RELATOR:** Deputado Sergio Souza (PMDB-PR)

**Designação:** 19/03/2015

**Instalação:** 25/03/2015

### Senado Federal

TITULARES	SUPLENTES
<b>Maioria (PMDB)</b>	
Otto Alencar - PSD/BA (4,16)	1. VAGO
Sandra Braga - PMDB/AM	2. VAGO
Roberto Rocha - PSB/MA (9)	3. VAGO
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PDT, PT )</b>	
Jorge Viana - PT/AC (2)	1. VAGO
Donizeti Nogueira - PT/TO (2)	2. VAGO
Cristovam Buarque - PDT/DF (2)	3. Ivo Cassol - PP/RO (2)
Gladson Cameli - PP/AC (2)	4. VAGO
<b>Bloco Parlamentar da Oposição ( PSDB, DEM )</b>	
Flexa Ribeiro - PSDB/PA	1. Aloysio Nunes Ferreira - PSDB/SP
Maria do Carmo Alves (5)	2. Ronaldo Caiado - DEM/GO (5)
<b>Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia ( PCdoB, PPS, PSB, REDE )</b>	
Fernando Bezerra Coelho - PSB/PE	1. Vanessa Grazziotin - PCdoB/AM
<b>Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PSC, PR, PRB )</b>	
Douglas Cintra - PTB/PE	1. VAGO

## Câmara dos Deputados

TITULARES	SUPLENTES
<b>PMDB, PEN</b>	
Eros Biondini - PTB/MG	1. Carlos Henrique Gaguim - PMDB/TO
Daniel Vilela - PMDB/GO (12,15)	2. Luiz Carlos Busato - PTB/RS
Roberto Balestra - PP/GO	3. Valdir Colatto - PMDB/SC (6)
Sergio Souza - PMDB/PR	4. Julio Lopes - PP/RJ (12,14,18)
Jony Marcos - PRB/SE (8)	5. Rômulo Gouveia - PSD/PB (13)
<b>PT, PSD, PR, PROS, PCdoB</b>	
Angelim - PT/AC	1. Alessandro Molon - PT/RJ
Leônidas Cristina - PROS/CE	2. Átila Lins - PSD/AM (3)
Jaime Martins - PSD/MG (3)	3. Ivan Valente - PSOL/SP (11)
Leonardo Monteiro - PT/MG (10)	4. João Paulo Papa - PSDB/SP (17)
<b>PSDB, PSB</b>	
Ricardo Tripoli - PSDB/SP	1. Antonio Carlos Mendes Thame - PSDB/SP
Sarney Filho - PV/MA	2. Janete Capiberibe - PSB/AP
<b>PDT (1)</b>	
Giovani Cherini - RS	1. Daniel Coelho - PSDB/PE (7)

### Notas:

1. Rodízio nos termos no art. 10-A do Regimento Comum.
2. Designados, como membros titulares, os Senadores Jorge Viana, Donizeti Nogueira, Cristovam Buarque, em vagas existentes, e o Senador Gladson Cameli, em substituição ao Senador Ivo Cassol; e, como membro suplente, o Senador Ivo Cassol, em substituição ao Senador Gladson Cameli, em 24-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 41, de 2015, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.
3. Designado, como membro titular, o Deputado Jaime Martins, em vaga existente, e, como membro suplente, o Deputado Átila Lins, em vaga existente, em 25-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 181, de 2015, da Liderança do PSD.
4. O Senador Waldemir Moka declinou da indicação para compor a comissão, em 25/03/2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 93, de 2015, da Liderança do Bloco de Maioria,
5. Designada, como membro titular, a Senadora Maria do Carmo, em vaga existente, e, como membro suplente, o Senador Ronaldo Caiado, em vaga existente, em 25-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 22, de 2015, da Liderança do DEM.
6. Designado, como membro suplente, o Deputado Valdir Colatto, em vaga existente, em 08-04-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 567, de 2015, da Liderança do Bloco PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.
7. Designado, como membro suplente, o Deputado Daniel Coelho, em vaga existente, em 9-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 127, de 2015, da Liderança do PDT.
8. Designado, como membro titular, o Deputado Jony Marcos, em vaga existente, em 20-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 111, de 2015, da Liderança do Bloco PRB/PTN/PMN/PRP/PSDC/PTC/PTB/PSL e PTdoB.
9. Designado, como membro titular, em vaga cedida, o Senador Roberto Rocha, conforme Ofício nº 52, de 2015, da Bloco Socialismo e Democracia (Sessão do Senado Federal, de 29/04/2015).
10. Designado, como membro titular, o Deputado Leonardo Monteiro (PT/MG), em vaga existente, em 11-6-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 249, de 2015, da Liderança do PR.
11. Designado, como membro suplente, o Deputado Ivan Valente (PSOL/SP, em vaga existente, em 11-6-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 153, de 2015, da Liderança do PROS.
12. Designado, como membro suplente, o Deputado Marcus Vicente, em vaga existente, em 1-7-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 318, de 2015, da Liderança do PP.
13. Designado, como membro suplente, o Deputado Rômulo Gouveia (PTB/PB), em vaga existente, em 2-7-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 257, de 2015, da Liderança do Democratas.
14. Ofício nº 335/2015, da Liderança do PP, comunicando o desligamento do Deputado Marcus Vicente da Comissão Mista Permanente de Mudanças Climáticas - CMMC
15. Designado, como membro titular, o Deputado Daniel Vilela, em vaga existente, em 15-7-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 1029, de 2015, da Liderança do Bloco PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.
16. Designado, como membro titular, o Senador Otto Alencar, em vaga existente, em 18-8-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 217, de 2015, da Liderança do Bloco da Maioria.
17. Designado, como membro suplente, o Deputado João Paulo Papa, em vaga existente, em 10-9-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 394, de 2015, da Liderança do PR.
18. Designado, como membro suplente, o Deputado Julio Lopes, em vaga existente, em 16-9-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 435, de 2015, da Liderança do PP.

**Secretário:** Tiago Torres de Lima Brum  
**Telefone(s):** (61) 3303-3534  
**E-mail:** cocm@senado.gov.br

## Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência

(Resolução nº 2, de 2013-CN - Art. 6º da Lei nº 9.883/1999)

**Finalidade:** A fiscalização e o controle externos das atividades de inteligência e contrainteligência e de outras a elas relacionadas, no Brasil ou no exterior.

**Número de membros:** 6 Senadores e 6 Deputados

**PRESIDENTE:** Deputada Jô Moraes (PCdoB-MG)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP)

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<b>Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional</b> Deputada Jô Moraes (PCdoB/MG)	<b>Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional</b> Senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP)
<b>Líder da Maioria</b> Deputada Soraya Santos (PMDB/RJ) (6)	<b>Líder do Bloco Parlamentar da Maioria</b> Senador Eunício Oliveira (PMDB/CE)
<b>Líder da Minoria</b> Deputado Bruno Araújo (PSDB/PE)	<b>Líder do Bloco Parlamentar Minoria</b> Senador Alvaro Dias (PSDB/PR)
<b>Deputado indicado pela Liderança da Maioria</b> Deputado Benito Gama (PTB/BA) (2)	<b>Senador indicado pela Liderança do Bloco Parlamentar da Maioria</b> Senador Cristovam Buarque (PDT/DF) (7)
<b>Deputado indicado pela Liderança da Minoria</b> Deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB/PR) (1)	<b>Senador indicado pela Liderança do Bloco Parlamentar Minoria</b> Senador Cássio Cunha Lima (PSDB/PB) (4)
<b>Deputado indicado pela Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional</b> Deputado Heráclito Fortes (PSB/PI) (3)	<b>Senador indicado pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional</b> Senadora Marta Suplicy (PMDB/SP) (5)

**Notas:**

1. Designado, em razão da indicação da Liderança da Minoria, o Deputado Luiz Carlos Jorge Hauly para compor a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência - CCAI, conforme Ofício nº 65/2015/GABMIN, despachado na sessão do Senado Federal de 05/03/2015.
2. Designado, em razão da indicação da Liderança da Maioria, o Deputado Benito Gama para compor a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência - CCAI, conforme Ofício nº 452/2015/Líder do Bloco da Maioria, despachado na sessão do Senado Federal de 25/03/2015.
3. Designado, em razão da indicação da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, o Deputado Heráclito Fortes para compor a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência - CCAI, conforme Ofício nº 17/2015/CREDN, despachado na sessão do Senado Federal de 30/03/2015.
4. Designado, em razão da indicação da Liderança da Minoria no Senado Federal, o Senador Cássio Cunha Lima, para compor a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência - CCAI, conforme Ofício nº 88/2015, da Liderança do Bloco da Oposição, despachado na sessão do Senado Federal de 31/03/2015.
5. Designada, em razão da indicação da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, a Senadora Marta Suplicy para compor a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência - CCAI, conforme Ofício nº 10/2015/CREDN, despachado na sessão do Senado Federal de 08/04/2015.
6. Designada, como membro titular, a Deputada Soraya Santos, em substituição ao Deputado Leonardo Picciani, em 11-8-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 1128, de 2015, da Liderança do BLOCO PMDB, PP, PTB, PSC, PHS, PEN.
7. Designado, como membro titular, o Senador Cristovam Buarque, em vaga existente, em 8-9-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 201, de 2015, da Liderança do Bloco da Maioria.

**Secretário:** Thiago Nascimento C. Silva

**Telefone(s):** 61 3303-3502

**E-mail:** cocm@senado.leg.br

## Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher

(Resolução nº 1, de 2014-CN)

**Finalidade:** Diagnosticar as lacunas existentes nas ações e serviços da Seguridade Social e na prestação de segurança pública e jurídica às mulheres vítimas de violência; e apresentar propostas para a consolidação da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres.

**Número de membros:** 10 Senadores e 27 Deputados

**PRESIDENTE:** Senadora Simone Tebet (PMDB-MS)

**VICE-PRESIDENTE:** Deputada Keiko Ota (PSB-SP)

**RELATOR:** Deputada Luizianne Lins (PT-CE)

**Designação:** 05/03/2015

**Instalação:** 10/03/2015

### Senado Federal

TITULARES	SUPLENTES
<b>Maoria (PMDB)</b>	
Simone Tebet - PMDB/MS	1. VAGO
Rose de Freitas - PMDB/ES	2. VAGO
Sandra Braga - PMDB/AM	3. VAGO
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PDT, PT )</b>	
Angela Portela - PT/RR	1. Fátima Bezerra - PT/RN
Marta Suplicy - PMDB/SP	2. Regina Sousa - PT/PI
<b>Bloco Parlamentar da Oposição ( PSDB, DEM )</b>	
Lúcia Vânia - PSB/GO	1. VAGO
VAGO	2. VAGO
<b>Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia ( PCdoB, PPS, PSB, REDE )</b>	
Vanessa Grazziotin - PCdoB/AM	1. Lídice da Mata - PSB/BA
<b>Bloco Parlamentar União e Força ( PTB, PSC, PR, PRB )</b>	
Wellington Fagundes - PR/MT (19)	1. Eduardo Amorim - PSC/SE (14)
<b>PP</b>	
Ana Amélia - RS	1. VAGO

## Câmara dos Deputados

TITULARES	SUPLENTES
<b>PMDB, PEN</b>	
Conceição Sampaio - PP/AM	1. Cristiane Brasil - PTB/RJ
Dulce Miranda - PMDB/TO	2. Josi Nunes - PMDB/TO
Elcione Barbalho - PMDB/PA	3. Raquel Muniz - PSC/MG
Laura Carneiro - PMDB/RJ (17,21)	4. Rosangela Gomes - PRB/RJ
Jozi Araújo - PTB/AP	5. Simone Morgado - PMDB/PA
Júlia Marinho - PSC/PA	6. Soraya Santos - PMDB/RJ
VAGO	7. Delegado Edson Moreira - PTN/MG (7)
Tia Eron - PRB/BA (11)	8. Dâmina Pereira - PMN/MG (16)
Ezequiel Teixeira - SD/RJ (2)	9. VAGO
Professora Dorinha Seabra Rezende - DEM/TO (3)	10. VAGO
Christiane de Souza Yared - PTN/PR (7)	11. VAGO
Iracema Portella - PP/PI (8)	12. VAGO
<b>PT, PSD, PR, PROS, PCdoB</b>	
Clarissa Garotinho - PR/RJ	1. José Rocha - PR/BA
VAGO (12)	2. VAGO (12)
Erika Kokay - PT/DF (4)	3. Benedita da Silva - PT/RJ (15)
Luizianne Lins - PT/CE (4)	4. Margarida Salomão - PT/MG (15)
Moema Gramacho - PT/BA (4)	5. Maria do Rosário - PT/RS (15)
Rogério Rosso - PSD/DF (5)	6. Beto Salame - PROS/PA
Alice Portugal - PCdoB/BA (6)	7. VAGO
Givaldo Carimbão - PROS/AL	8. VAGO
<b>PSDB, PSB</b>	
Bruna Furlan - PSDB/SP	1. Eliziane Gama - PPS/MA (18)
Carmen Zanotto - PPS/SC	2. VAGO
Janete Capiberibe - PSB/AP	3. VAGO
Keiko Ota - PSB/SP	4. VAGO
VAGO (13)	5. VAGO
Mariana Carvalho - PSDB/RO (10)	6. VAGO
<b>PDT</b>	
Flávia Morais - GO (9)	1. Rosângela Curado - MA (20)
<b>PSOL (1)</b>	
Jean Wyllys - RJ	1. VAGO

### Notas:

1. Rodízio nos termos no art. 10-A do Regimento Comum.
2. Designado, como membro titular, o Deputado Ezequiel Teixeira, em vaga existente, em 9-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 56, de 2015, da Liderança do SD.
3. Designada, como membro titular, a Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende, em vaga existente, em 10-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 21, de 2015, da Liderança do DEM.
4. Designadas, como membros titulares, as Deputadas Erika Kokay, Luzianne Lins e Moema Gramacho, em vagas existentes, em 10-03-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 21, de 2015, da Liderança do PT.
5. Designado, como membro titular, o Deputado Rogério Rosso, em vaga existente, em 10-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 70, de 2015, da Liderança do PSD.
6. Designada, como membro titular, a Deputada Alice Portugal, em vaga existente, em 10-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 75, de 2015, da Liderança do PSD.
7. Designada, como membro titular, a Deputada Christiane de Souza Yared, em vaga existente, e, como membro suplente, o Delegado Edson Moreira, em vaga existente, em 10-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 45, de 2015, da Liderança do PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.

8. Designada, como membro titular, a Deputada Iracema Portella, em vaga existente, em 11-3-2015 (Sessão do Congresso Nacional), conforme Ofício nº 250, de 2015, da Liderança do PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.
9. Designada, como membro titular, a Deputada Flávia Morais, em vaga existente, em 19-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 17, de 2015, da Liderança do PDT.
10. Designada, como membro titular, a Deputada Mariana Carvalho, em vaga existente, em 19-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 277, de 2015, da Liderança do PSDB.
11. A Deputada Marinha Raupp deixou de integrar a comissão, em 26/03/2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 481, de 2015, da Liderança do Bloco de PMDB, PP, PTB, PSC, PHS, PEN.
12. Os Deputados Dr. Jorge Silva e Ronaldo Fonceca deixaram de integrar a comissão, em 01/04/2015 (Sessão do Senado Federal), nos termos do Ofício nº 87, de 2015, da Liderança do PROS.
13. A Deputada Shéridan deixou de fazer parte da comissão em razão de seu desligamento, conforme Ofício nº 648, de 2015, da Liderança do PSDB.
14. Designado, como membro suplente, o Senador Eduardo Amorim, em vaga existente, em 1º-7-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 45, de 2015, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força.
15. Designadas, como membros suplentes, as Deputadas Benedita da Silva, Margarida Salomão e Maria do Rosário, em vaga existente, em 10-7-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 445, de 2015, da Liderança do PT.
16. Designada, como membro suplente, a Deputada Dâmina Pereira, em vaga existente, em 16-7-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 1043, de 2015, da Liderança do Bloco PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.
17. A deputada deixou de integrar a Comissão nos termos do Ofício 1072, de 2015, da liderança do Bloco PMDB, PP, PTB, PSC, PHS, PEN, em 05 de agosto de 2015 (Sessão do Senado Federal).
18. Designada, como membro suplente, a Deputada Eliziane Gama, em substituição ao Deputado Arnaldo Jordy, em 20-8-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 209, de 2015, da Liderança do PPS.
19. Designado, como membro titular, o Senador Wellington Fagundes, em substituição ao Senador Magno Malta, em 26-8-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 61, de 2015, da Liderança do Bloco União e Força.
20. Designada, como membro suplente, a Deputada Rosângela Curado, em vaga existente, em 10-9-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 332, de 2015, da Liderança do PDT.
21. Designada, como membro titular, a Deputada Laura Carneiro, em vaga existente, em 29-10-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 1472, de 2015, da Liderança do PMDB/PEN.

**Secretário:** Gigliola Ansiliero  
**Telefone(s):** 61 3303-3504  
**E-mail:** cocm@senado.leg.br

## COMISSÕES MISTAS ESPECIAIS

### ATN nº 1, de 2015 - Consolidação da Legislação Federal

**Finalidade:** Comissão mista destinada à consolidação da legislação federal, à regulamentação dos dispositivos da Constituição Federal, a modernização e o fortalecimento econômico e social do País.

**Número de membros:** 7 Senadores e 7 Deputados

**PRESIDENTE:** Deputado Luiz Sérgio (PT-RJ)

**VICE-PRESIDENTE:** Deputado Sergio Souza (PMDB-PR)

**RELATOR:** Senador Romero Jucá (PMDB-RR)

#### CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputado Luiz Sérgio (PT/RJ)

Deputado Sergio Souza (PMDB-PR)

Deputado Sergio Zveiter

Deputado Miro Teixeira (PROS/RJ)

Deputado Sandro Alex (PPS/PR)

Deputado Bruno Araújo (PSDB/PE)

VAGO

#### SENADO FEDERAL

Senador Romero Jucá (PMDB/RR)

Senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP)

Senadora Lídice da Mata (PSB/BA)

Senador Jorge Viana (PT/AC)

Senador Walter Pinheiro (PT/BA)

Senador Blairo Maggi (PR/MT)

VAGO

## CONSELHOS E ÓRGÃOS

### Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul COMPOSIÇÃO

**Número de membros:** 10 Senadores e 27 Deputados

**PRESIDENTE:** Senador Roberto Requião (PMDB-PR)

**1º VICE-PRESIDENTE:** Deputado Edio Lopes (PMDB-RR)

**2ª VICE-PRESIDENTE:** Senador Paulo Bauer (PSDB-SC)

**Designação:** 07/04/2015

### SENADO FEDERAL

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo</b>	
Humberto Costa - PT/PE	1. Acir Gurgacz - PDT/RO (2)
Fátima Bezerra - PT/RN	2. Angela Portela - PT/RR
Lindbergh Farias - PT/RJ (2)	3. Gladson Cameli - PP/AC
<b> Maioria (PMDB)</b>	
VAGO (8)	1. Waldemir Moka - PMDB/MS
Roberto Requião - PMDB/PR	2. Dário Berger - PMDB/SC
Valdir Raupp - PMDB/RO	3. VAGO
<b>Bloco Parlamentar da Oposição</b>	
Paulo Bauer - PSDB/SC	1. VAGO
Davi Alcolumbre - DEM/AP (7)	2. VAGO
<b>Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia</b>	
Antonio Carlos Valadares - PSB/SE	1. Lídice da Mata - PSB/BA
<b>Bloco Parlamentar União e Força</b>	
Blairo Maggi - PR/MT	1. Eduardo Amorim - PSC/SE

## CÂMARA DOS DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
<b>PMDB, PEN</b>	
Arthur Oliveira Maia - SD/BA	1. Afonso Hamm - PP/RS
Carlos Henrique Gaguim - PMDB/TO	2. Carlos Andrade - PHS/RR
Celso Russomanno - PRB/SP	3. Carlos Gomes - PRB/RS
Dilceu Sperafico - PP/PR	4. Edmar Arruda - PSC/PR
Edio Lopes - PMDB/RR	5. Elizeu Dionizio - SD/MS
José Fogaça - PMDB/RS	6. Fernando Monteiro - PP/PE
Luiz Carlos Busato - PTB/RS	7. Osmar Serraglio - PMDB/PR
Marcelo Aro - PHS/MG	8. Paes Landim - PTB/PI
Renato Molling - PP/RS	9. Ronaldo Benedet - PMDB/SC (4)
Takayama - PSC/PR	10. Wilson Filho - PTB/PB (10)
Mandetta - DEM/MS (5)	11. VAGO
<b>PSD</b>	
Arlindo Chinaglia - PT/SP	1. Givaldo Vieira - PT/ES
Benedita da Silva - PT/RJ	2. Pepe Vargas - PT/RS (3,13)
Danrlei de Deus Hinterholz - RS	3. Hugo Leal - PROS/RJ
Domingos Neto - PROS/CE	4. Jorginho Mello - PR/SC
Ságuas Moraes - PT/MT (11)	5. Remídio Monai - PR/RR
Rômulo Gouveia - PB (6)	6. Jaime Martins - MG (6)
Luiz Cláudio - PR/RO	7. VAGO (11)
Maurício Quintella Lessa - PR/AL	8. Zeca do Pt - PT/MS (9)
<b>PSDB, PSB</b>	
Eduardo Barbosa - PSDB/MG	1. Moses Rodrigues - PPS/CE
Geovania de Sá - PSDB/SC	2. Heitor Schuch - PSB/RS (1,12)
Roberto Freire - PPS/SP	3. Vicentinho Júnior - PSB/TO (1)
Rocha - PSDB/AC	4. VAGO
Jose Stédile - PSB/RS (1)	5. VAGO
Heráclito Fortes - PSB/PI (1)	6. VAGO
<b>PDT</b>	
Damião Feliciano - PB	1. Weverton Rocha - PSOL/RJ
<b>PSOL</b>	
Jean Wyllys - RJ	1. VAGO

**Notas:**

1. Designados, como membros titulares, os Deputados José Stédile e Heráclito Fortes, e, como membros suplentes, os Deputados Vicentinho Júnior e Tereza Cristina, conforme Ofício nº 87, da Liderança do PSB (Sessão do Senado Federal de 08/04/2015).
2. Designado, como membro titular, o Senador Lindbergh Farias, em substituição ao Senador Acir Gurgacz, e, como membro suplente, o Senador Acir Gurgacz, em substituição à Senadora Gleisi Hoffmann, em 9-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 56, de 2015, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.
3. O Deputado Herculano Passos declinou da indicação para compor a comissão, em 25/03/2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 212, de 2015, da Liderança do PSD.
4. Designado, como membro suplente, o Deputado Ronaldo Benedet, em vaga existente, em 15-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 592, de 2015, da Liderança do Bloco PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.
5. Designado, como membro titular, o Deputado Mandetta, em vaga existente, em 20-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 154, de 2015, da Liderança do Democratas.
6. Designado, como membro titular, o Deputado Rômulo Gouveia, em substituição ao Deputado Jaime Martins, e, como membro suplente, o Deputado Jaime Martins, em substituição ao Deputado Rômulo Gouveia, em 28-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 261, de 2015, da Liderança do PSD.

7. Designado, como membro titular, o Senador Davi Alcolumbre, em vaga existente, em 29-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 29, de 2015, da Liderança do DEM.
8. Vago em razão do falecimento do Senador Luiz Henrique, ocorrido em 10 de maio de 2015.
9. Designado, como membro suplente, o Deputado Zeca do PT, em vaga existente, em 12-5-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 340, de 2015, da Liderança do PT.
10. Designado, como membro suplente, o Deputado Wilson Filho, em vaga existente, em 20-5-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 164, de 2015, da Liderança do DEM, com aquiescência da Liderança do PTB.
11. Designado, como membro titular, o Deputado Ságua Moraes, em substituição ao Deputado Fernando Marroni, em 8-10-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 668, de 2015, da Liderança do PT.
12. Designado, como membro suplente, o Deputado Heitor Schuch, em substituição à Deputada Tereza Cristina, em 15-10-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 238, de 2015, da Liderança do PSB.
13. Designado, como membro suplente, o Deputado Pepe Vargas, em vaga existente, em 20-10-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 697, de 2015, da Liderança do PT.

## Conselho da Ordem do Congresso Nacional

**Decreto Legislativo nº 70, de 1972, regulamentado pelo Ato nº 1, de 1973-CN**

### COMPOSIÇÃO

**Grão-Mestre:** Presidente do Senado Federal  
**Chanceler:** Presidente da Câmara dos Deputados

**Eleição Geral:** 04/02/2015

<b>MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS</b>	
<b>Presidente</b> Deputado Eduardo Cunha (PMDB/RJ)	
<b>1º Vice-Presidente</b> Deputado Waldir Maranhão (PP/MA)	
<b>2º Vice-Presidente</b> Deputado Giacobo (PR/PR)	
<b>1º Secretário</b> Deputado Beto Mansur (PRB/SP)	
<b>2º Secretário</b> Deputado Felipe Bornier (PSD/RJ)	
<b>3º Secretário</b> Deputada Mara Gabrilli (PSDB/SP)	
<b>4º Secretário</b> Deputado Alex Canziani (PTB/PR)	
<b>Líder da Maioria</b> VAGO	
<b>Líder da Minoria</b> Deputado Bruno Araújo (PSDB/PE)	
<b>Presidente da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania</b> Deputado Arthur Lira (PP/AL)	
<b>Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional</b> Deputada Jô Moraes (PCdoB/MG)	

<b>MESA DO SENADO FEDERAL</b>	
<b>Presidente</b> Senador Renan Calheiros (PMDB/AL)	
<b>1º Vice-Presidente</b> Senador Jorge Viana (PT/AC)	
<b>2º Vice-Presidente</b> Senador Romero Jucá (PMDB/RR)	
<b>1º Secretário</b> Senador Vicentinho Alves (PR/TO)	
<b>2º Secretário</b> Senador Zeze Perrella (PDT/MG)	
<b>3º Secretário</b> Senador Gladson Cameli (PP/AC)	
<b>4º Secretário</b> Senadora Angela Portela (PT/RR)	
<b>Líder do Bloco Parlamentar da Maioria</b> VAGO	
<b>Líder do Bloco Parlamentar Minoria</b> Senador Alvaro Dias (PSDB/PR)	
<b>Presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania</b> Senador José Maranhão (PMDB/PB)	
<b>Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional</b> Senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP)	

**Atualização:** 08/04/2015

**SECRETARIA-GERAL DA MESA**  
**Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento (SAOP)**  
 Telefone(s): 3303-5255/ 3303-5256  
 Fax: 3303-5260  
 saop@senado.leg.br

## Conselho de Comunicação Social

**Lei nº 8.389, de 1991,  
Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2013**

### COMPOSIÇÃO

**Número de membros:** 13 titulares e 13 suplentes.

**PRESIDENTE:** Miguel Ângelo Cançado<sup>(1)</sup>

**VICE-PRESIDENTE:** Ronaldo Lemos<sup>(1)</sup>

**Eleição Geral:** 05/06/2002

**Eleição Geral:** 22/12/2004

**Eleição Geral:** 17/07/2012

**Eleição Geral:** 08/07/2015

<b>LEI Nº 8.389/91, ART. 4º</b>	<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Representante das empresas de rádio (inciso I)</b>	Walter Vieira Ceneviva	Paulo Machado de Carvalho Neto
<b>Representante das empresas de televisão (inciso II)</b>	José Francisco de Araújo Lima	Márcio Novaes
<b>Representante das empresas de imprensa escrita (inciso III)</b>	Marcelo Antônio Rech	VAGO <sup>(2)</sup>
<b>Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social (inciso IV)</b>	Roberto Dias Lima Franco	Liliana Nakonechnyj
<b>Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)</b>	Celso Augusto Schröder	Maria José Braga
<b>Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)</b>	José Catarino do Nascimento	Antônio Maria Thaumaturgo Cortizo
<b>Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)</b>	Sydney Sanches	Jorge Coutinho
<b>Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)</b>	Pedro Pablo Lazzarini	Luiz Antonio Gerace da Rocha e Silva
<b>Representante da sociedade civil (inciso IX)</b>	Ronaldo Lemos	Patrícia Blanco
<b>Representante da sociedade civil (inciso IX)</b>	Miguel Ângelo Cançado	Ismar de Oliveira Soares
<b>Representante da sociedade civil (inciso IX)</b>	Marcelo Antônio Cordeiro de Oliveira	VAGO

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
<b>Representante da sociedade civil (inciso IX)</b>	Henrique Eduardo Alves	Aldo Rebelo
<b>Representante da sociedade civil (inciso IX)</b>	Fernando César Mesquita	Davi Emerich

**Atualização:** 15/07/2015

**Notas:**

1. Eleitos na 1ª reunião do CCS, realizada em 15.07.2015
2. O Conselheiro Lourival Santos renunciou à vaga de suplente, representante de empresas da imprensa escrita, conforme Ofício nº 051/2015-CCS, da Presidência do Conselho de Comunicação Social do Congresso Nacional, em 04/08/2015 (Sessão do Senado Federal).

**SECRETARIA-GERAL DA MESA**  
**Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento (SAOP)**  
 Telefone(s): 3303-5255  
 Fax: 3303-5260  
 CCSCN@senado.leg.br

# Já sabe pesquisar o diário na Internet? Siga o passo a passo!



Na página inicial do Senado Federal, selecione **Publicações** no menu superior.

Em **Publicações Oficiais**, clique em **Diários**.



Escolha entre **Diário do Senado Federal** e **Diário do Congresso Nacional**. Há também um link para os diários da **Câmara dos Deputados**.



Selecione a **data da sessão** publicada no diário.



Você tem a opção de fazer **pesquisas textuais** pelo inteiro teor de documentos e notas taquigráficas.



Acesse: [www.senado.leg.br](http://www.senado.leg.br)

Fale com o Senado  
**0800 61 2211**

